

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9655-BASES ANATOMOFUNCIONAIS DOS SISTEMAS: CARDIORESPIRATÓRIO, DIGESTÓRIO LOCOMOTOR, NEUROLÓGICO E RENAL

CH: 80h

OBJETIVO: RECONHECER, IDENTIFICAR E LOCALIZAR MACROSCOPICAMENTE, MICROSCOPICAMENTE E FUNCIONALMENTE OS ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO ESSENCIAIS, PARA DESENVOLVER AS HABILIDADES VOLTADAS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.

EMENTA: ESTUDO DOS ASPECTOS MACROSCÓPICOS, MICROSCÓPICOS E FUNCIONAIS DA ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS LOCOMOTOR, NERVOSO, CIRCULATÓRIO, RESPIRATÓRIO, DIGESTÓRIO E RENAL, PARA IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE E DO PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA.

CONTEÚDO: HISTÓRIA DA ANATOMIA E INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DAS BASES MORFOFUNCIONAIS DO CORPO HUMANO RECONHECER AS NOMINAS ANATÔMICAS PARA APLICA-LAS COM PROPRIEDADE BEM COMO CONCEITOS BÁSICOS EM ANATOMIA
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS TECIDOS NO SISTEMA TEGUMENTAR
INTRODUÇÃO AO APARELHO LOCOMOTOR COMPREENDER A ORGANIZAÇÃO DOS TECIDOS DA PELE E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS ÓRGÃOS QUE FORMAM O APARELHO LOCOMOTOR
BASES ANATOMO FUNCIONAIS DA CABEÇA E PESCOÇO RECONHECER AS PRINCIPAIS ESTRUTURAS ÓSSEAS, ARTICULARES, NERVOSAS BEM COMO SUAS CAVIDADES E VASCULARIZAÇÃO
BASES ANATOMO FUNCIONAIS DO TÓRAX RECONHECER AS PRINCIPAIS ESTRUTURAS ÓSSEAS, ARTICULARES, NERVOSAS BEM COMO OS ÓRGÃOS: CORAÇÃO E PULMÃO.
BASES ANATOMO FUNCIONAIS DO ABDOME E Pelve RECONHECER OS PRINCIPAIS QUADRANTES DO ABDOME, BEXIGA E ÓRGÃOS GENITAIS E DIFERENCIAR A Pelve MASCULINA DA FEMININA.

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

GIGLIO-JACQUEMOT, A. URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM SAÚDE: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS. RIO DE JANEIRO: EDITORA FIOCRUZ, 2005. 143 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

JUNQUEIRA, LUIS CARLOS UCHOA; CARNEIRO, JOSÉ. HISTOLOGIA BÁSICA: TEXTO E ATLAS. 12. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2017. [2013-2017]

SOBOTTA, JOHANNES. ATLAS DE ANATOMIA HUMANA : ANATOMIA GERAL E SISTEMA MUSCULAR : ANATOMIA GERAL, TRONCO, MEMBRO SUPERIOR, MEMBRO INFERIOR. 23. ED. RIO DE JANEIRO : GUANABARA KOOGAN, 2015. V.1. [1995-2015]

VAN DE GRAAFF, KENT MARSHALL. ANATOMIA HUMANA. 6TH ED. BARUERI, SP: MANOLE, 2013. [2003-2013]

COMPLEMENTAR

GARDNER, ERNEST; GRAY, DONALD J.; O'RAHILLY, RONAN. ANATOMIA: ESTUDO REGIONAL DO CORPO HUMANO. 4. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2013. [2008-2013].

GRAY, HENRY. GOSS, CHARLES MAYO (ED.). ANATOMIA. 29. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2012. [C1998-2012]

NETTER, FRANK H. ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. 6. ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2015. [2000-2015]

PORTH, CAROL MATTSON; GROSSMAN, SHEILA C. FISIOPATOLOGIA. 9. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016. [2004-2016]

SOBOTTA, JOHANNES. ATLAS DE ANATOMIA HUMANA : ÓRGÃOS INTERNOS : ÓRGÃOS DO TÓRAX, ÓRGÃOS DO ABDOME, Pelve e Espaço Retroperitoneal. 23. ED. RIO DE JANEIRO : GUANABARA KOOGAN, 2015. V.2. [1995-2015]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9658-ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO EM SAÚDE

CH: 80h

OBJETIVO: DESENVOLVER UM FOLDER EDUCATIVO PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, SOBRE DIVERSOS TEMAS DA ATUALIDADE, UTILIZANDO AS FERRAMENTAS DO MICROSOFT OFFICE E O CONHECIMENTO DAS OFICINAS DE PORTUGUÊS E INGLÊS

EMENTA: INSTRUMENTALIZAR O ESTUDANTE PARA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS NA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE ACORDO COM AS SITUAÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PRÁTICA DE ENFERMAGEM, RELACIONADO AO INDIVÍDUO, FAMÍLIA E COMUNIDADE, DE FORMA CRÍTICA E REFLEXIVA

CONTEÚDO: APRESENTAÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE MATERIAL EDUCATIVO.
UTILIZAR AS FERRAMENTAS, MATERIAL DIDÁTICO E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO COM FOCO NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS
IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM
COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA APLICABILIDADE DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A ENFERMAGEM
PESQUISA EM BASE DE DADOS DE TEMAS EM SAÚDE UTILIZAR AS PRINCIPAIS BASES DE DADOS PARA SELECIONAR TEMAS E ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA BVS
FERRAMENTAS DE MICROSOFT OFFICE PARA ELABORAÇÃO DE PESQUISA EM SAÚDE UTILIZAR AS FERRAMENTAS DE MICROSOFT OFFICE PARA ELABORAÇÃO DE PESQUISA EM SAÚDE: EXCEL, WORD E POWER POINT.
CONCEITO DE MATERIAL DIDÁTICO EM SAÚDE, ESTRUTURA, TAMANHO, ELEMENTOS E INFORMAÇÕES CONSTITUINTES DO MATERIAL UTILIZAR MATERIAL DIDÁTICO EM SAÚDE, ESTRUTURA, TAMANHO, ELEMENTOS E INFORMAÇÕES CONSTITUINTES DO MATERIAL
MATERIAL DIDÁTICO BASEADO NAS ABORDAGENS DE COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO EM SAÚDE ELABORAR MATERIAL DIDÁTICO BASEADO NAS ABORDAGENS DE COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO EM SAÚDE

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

ROMÃO, JOSÉ EUSTÁQUIO. SISTEMAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: A LEI DE DIRETRIZES E BASES E A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO. SÃO PAULO: INSTITUTO PAULO FREIRE, 2010.
TORRES, CARLOS ALBERTO ET AL. REINVENTANDO PAULO FREIRE NO SÉCULO 21. SÃO PAULO: INSTITUTO PAULO FREIRE, 2008.
VASCONCELOS, EYMARD MOURÃO. EDUCAÇÃO POPULAR E A ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA. 6. ED. SÃO PAULO: HUCITEC, 2015. [2001-2015]
VILLARDI, MARINA LEMOS; CYRINO, ELIANA GOLDFARB; BERBEL, NEUSI APARECIDA NAVAS. A PROBLEMATIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES TUTORES E ALUNOS. SÃO PAULO: EDITORA UNESP; SÃO PAULO: CULTURA ACADÊMICA, 2015, 118 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

COMPLEMENTAR

APOSTOLICO, MAÍRA ROSA; EGRY, EMIKO YOSHIKAWA. USO DA INTERNET NA COLETA DE

DADOS PRIMÁRIOS NA PESQUISA EM ENFERMAGEM. REV. BRAS. ENFERM., BRASÍLIA , V. 66, N. 6, P. 949-955, DEZ. 2013. [ACESSO VIRTUAL]

DAL SASSO, GRACE TERESINHA MARCON ET AL. PROCESSO DE ENFERMAGEM INFORMATIZADO: METODOLOGIA PARA ASSOCIAÇÃO DA AVALIAÇÃO CLÍNICA, DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS. REV. ESC. ENFERM. USP, SÃO PAULO, V. 47, N. 1, P. 242-249, FEV. 2013 . [ACESSO VIRTUAL]

GADOTTI, MOACIR. FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO: PRÓ-POSIÇÕES PARA UM OUTRO MUNDO POSSÍVEL. SÃO PAULO: INSTITUTO PAULO FREIRE, 2009.

PADILHA, PAULO ROBERTO. PLANEJAMENTO DIALÓGICO: COMO CONSTRUIR O PROJETO POLÍTICO DA ESCOLA. 8.ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2008. [2001-2008]

PEREIRA, ISABEL BRASIL; RAMOS, MARISE NOGUEIRA. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE. RIO DE JANEIRO: EDITORA FIOCRUZ, 2006. [ACESSO VIRTUAL]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9656-IMUNIZAÇÃO

CH: 80h

OBJETIVO: PROPORCIONAR AO ESTUDANTE A COMPREENSÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO, RECONHECER OS PROCESSOS DE IMUNOPROFILAXIA E IMUNOTERAPIA, IDENTIFICAR AS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E AS AÇÕES QUE DEVEM SER REALIZADAS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E TER DOMÍNIO DAS AÇÕES E COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES.

EMENTA: INTRODUÇÃO À IMUNOLOGIA: CONCEITOS BÁSICOS E COMPOSIÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. MECANISMOS DE IMUNIDADE INATA E ADAPTATIVA. PROCESSOS DE IMUNOPROFILAXIA E IMUNOTERAPIA. COMPOSIÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS. REDE DE FRIO. CONTRA INDICAÇÕES, ADIAMENTO, EVENTOS ADVERSOS E PROCEDIMENTOS INADEQUADOS NA VACINAÇÃO. CONCEITOS DE EPIDEMIOLOGIA. PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI) E COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA. CALENDÁRIO NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO.

CONTEÚDO: COMPONENTES E AS FUNÇÕES DO SISTEMA IMUNOLÓGICO.

CONCEITOS BÁSICOS DE IMUNOLOGIA.

APLICAR OS CONCEITOS DE IMUNOLOGIA NO COTIDIANO DO ENFERMEIRO DE IMUNIZAÇÃO.

APLICAR OS CONCEITOS APRENDIDOS EM SITUAÇÕES PRÁTICAS.

COMPONENTES E AS FUNÇÕES DO SISTEMA IMUNOLÓGICO.

CONCEITOS BÁSICOS DE IMUNOLOGIA.

APLICAR OS CONCEITOS DE IMUNOLOGIA NO COTIDIANO DO ENFERMEIRO DE IMUNIZAÇÃO.

APLICAR OS CONCEITOS APRENDIDOS EM SITUAÇÕES PRÁTICAS.

MECANISMOS DE IMUNIDADE: INATA, ADQUIRIDA CELULAR E HUMORAL (PASSIVA E ATIVA), TIPOS DE SOROS E IMUNOGLOBULINAS UTILIZADAS EM IMUNOTERAPIA E COMPOSIÇÃO DAS VACINAS (IMUNOPROFILAXIA)

APLICAR OS CONCEITOS E MECANISMOS DE IMUNIDADE EM SALA DE VACINAÇÃO.

CONCEITOS RELACIONADOS ÀS DOENÇAS INFECCIOSAS, RELACIONAR COM A CADEIA EPIDEMIOLÓGICA E CONHECER OS IMUNOBIOLOGICOS CORRESPONDENTES.

RECONHECER O CICLO DA CADEIA EPIDEMIOLÓGICA NO CONTEXTO DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS.

COMPOSIÇÃO DOS IMUNOBIOLOGICOS, AS CONTRA INDICAÇÕES E FALSAS CONTRA INDICAÇÕES, MOTIVOS PARA ADIAMENTO, EVENTOS ADVERSOS E PROCEDIMENTOS INADEQUADOS.

RECONHECER OS POSSÍVEIS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAL, MOTIVOS PARA ADIAR VACINAÇÃO, COMO EVITAR PROCEDIMENTOS INADEQUADOS.

HISTÓRICO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO, SEUS OBJETIVOS,

RESPONSABILIDADES, COMPETÊNCIA/ESTRUTURA E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA. CALENDÁRIO NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO.

CONHECER OS CALENDÁRIOS DE IMUNIZAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA, CONFORME

O PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO.

CALENDÁRIO NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO, IDOSO, GESTANTE E TRABALHADOR)

APLICAR O CALENDÁRIO DE IMUNIZAÇÃO, CONFORME O PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO.

PRATICAR A LEITURA DE CADERNETA DE VACINA, E INDICAR A CONDUTA A SER REALIZADA EM CADA SITUAÇÃO

CALENDÁRIO NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO, IDOSO, GESTANTE E TRABALHADOR).

APLICAR O CALENDÁRIO DE IMUNIZAÇÃO, CONFORME O PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO.

PRATICAR A LEITURA DE CADERNETA DE VACINA, E INDICAR A CONDUTA A SER REALIZADA EM CADA SITUAÇÃO

CALENDÁRIO NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO, IDOSO, GESTANTE E TRABALHADOR).

APLICAR O CALENDÁRIO DE IMUNIZAÇÃO, CONFORME O PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO.

PRATICAR A LEITURA DE CADERNETA DE VACINA, E INDICAR A CONDUTA A SER REALIZADA EM CADA SITUAÇÃO.

CONTEXTUALIZAR O CALENDÁRIO NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (CRIANÇA ADOLESCENTE, ADULTO, IDOSO, GESTANTE E TRABALHADOR) E IMUNOBIOLOGICOS ESPECIAIS (CRIES).

PRATICAR A LEITURA DE CADERNETA DE VACINA, E INDICAR A CONDUTA A SER REALIZADA EM CADA SITUAÇÃO.

REDE DE FRIO, COMPETÊNCIAS E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO.

ESTAR APTO PARA GERENCIAR E SUPERVISIONAR A REDE DE FRIO EM SEUS DIFERENTES NÍVEIS E NAS DIFERENTES SITUAÇÕES.

COBERTURA VACINAL E SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS.

PRATICAR O CÁLCULO E ANALISAR OS DADOS DE COBERTURA VACINAL E ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS.

BIBLIOGRAFIA: BÁSICAS

PLAYFAIR, J. H. L., CHAIN.B. M. IMUNOLOGIA BÁSICA - GUIA ILUSTRADO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS. 9A EDIÇÃO.2013. ED MANOLE. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://PLATAFORMA.BVIRTUAL.COM.BR/LEITOR/PUBLICACAO/34767/PDF](https://plataforma.bvirtual.com.br/leitor/publicacao/34767/pdf)

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. H. I. V. IMUNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR.8 ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2015. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.EVOLUTION.COM.BR/EPUBREADER/9788535290752](https://www.evolution.com.br/epubreader/9788535290752)

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. H. I. V. IMUNOLOGIA BÁSICA - FUNÇÕES E DISTÚRBIOS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. 5 ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2017. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.EVOLUTION.COM.BR/EPUBREADER/9788535285512](https://www.evolution.com.br/epubreader/9788535285512)

BRASIL. GUIA DE BOLSO - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS.

[HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/DOENCAS_INFECCIOSAS_PARASITARIA_GUIA_BOLSO.PDF](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guiabolso.pdf) ACESSO EM: 28 DE JUNHO DE 2017.

BRASIL. PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO. PNI. COBERTURAS VACINAIS NO BRASIL. PERÍODO: 2010 A 2014. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://PORTALARQUIVOS2.SAUDE.GOV.BR/IMAGES/PDF/2017/AGOSTO/17/AACOBERTURAS-VACINAIS-NO-BRASIL---2010-2014.PDF](http://portal.arquivos2.sau.gov.br/images/pdf/2017/agosto/17/aacoberturas-vacinais-no-brasil---2010-2014.pdf)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. MANUAL DE REDE DE FRIO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES / MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. – 5. ED. – BRASÍLIA : MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://PORTALARQUIVOS2.SAUDE.GOV.BR/IMAGES/PDF/2017/DEZEMBRO/15/REDE_FRIO_2017_WEB_VF.PDF](http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/15/rede_frio_2017_web_vf.pdf) ACESSO EM: 28/01/2020

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. NORMA TÉCNICA DO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO. SÃO PAULO: CVE, 2016. DISPONÍVEL EM:
[FTP://FTP.CVE.SAUDE.SP.GOV.BR/DOC_TEC/IMUNI/2016_NORMA_IMUNIZACAO.PDF](ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/imuni/2016_norma_imunizacao.pdf) ACESSO EM: 02 DE FEVEREIRO DE 2017.

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. SUPLEMENTO DA NORMA TÉCNICA DO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO. SÃO PAULO: CVE, 2018. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.SAUDE.SP.GOV.BR/RESOURCES/CVE-CENTRO-DE-VIGILANCIA-EPIDEMIOLOGICA/AREAS-DE-VIGILANCIA/IMUNIZACAO/DOC/2018_SUPLEMENTO_NORMA_IMUNI.PDF](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/2018_suplemento_norma_imuni.pdf) ACESSO EM: 28/01/2020

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. SUPLEMENTO DA NORMA TÉCNICA DO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO. PRINCIPAIS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CALENDÁRIO ESTADUAL DE IMUNIZAÇÃO. SÃO PAULO: CVE, 2018. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://PORTAL.SAUDE.SP.GOV.BR/RESOURCES/CVE-CENTRO-DE-VIGILANCIA-EPIDEMIOLOGICA/AREAS-DE-VIGILANCIA/IMUNIZACAO/DOC/2018_SUPLEMENTO_NORMA_IMUNI.PDF](http://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/2018_suplemento_norma_imuni.pdf) ACESSO EM: 31 DE JANEIRO DE 2019

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO ATUALIZADO. SÃO PAULO: CVE, 2020. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://PORTAL.SAUDE.SP.GOV.BR/RESOURCES/CVE-CENTRO-DE-VIGILANCIA-EPIDEMIOLOGICA/AREAS-DE-VIGILANCIA/IMUNIZACAO/2020/CALENDARIO_VACINACAO2020_RETIFICADA.PDF](http://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/2020/calendario_vacinacao2020_retificada.pdf)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CVE). DOCUMENTO TÉCNICO DE INDICAÇÃO DE REFORÇO DA VACINA DA FEBRE AMARELA (ATENUADA). SÃO PAULO: CVE - ATUALIZADO EM: 21/01/2020. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.SAUDE.SP.GOV.BR/RESOURCES/CVE-CENTRO-DE-VIGILANCIA-EPIDEMIOLOGICA/AREAS-DE-VIGILANCIA/IMUNIZACAO/DOC/2020/FA20_REFORCO_VAC.PDF](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/2020/fa20_reforco_vac.pdf) ACESSO EM: 28/01/2020

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE. CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CVE). SARAMPO NOTA INFORMATIVA Nº 1/2019 – 09 DE AGOSTO SÃO PAULO: CVE DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.SAUDE.SP.GOV.BR/RESOURCES/CVE-CENTRO-DE-VIGILANCIA-EPIDEMIOLOGICA/AREAS-DE-VIGILANCIA/IMUNIZACAO/DOC/IMUNI19_NOTA_INFORMATIVA_1.PDF](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/imuni19_nota_informativa_1.pdf) ACESSO EM: 28/01/2020

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9657-PROJETO PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

CH: 40h

OBJETIVO: REALIZAR AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA, PARTICIPAÇÃO EM CAMPANHA DE VACINAÇÃO DO CALENDÁRIO NACIONAL, REALIZAR LEITURA DAS CARTEIRINHAS DE VACINAÇÃO PARA INCENTIVO À COMUNIDADE PARA ATUALIZAÇÃO DAS MESMAS

EMENTA: REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA, COM AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, TAIS COMO VISITA DOMICILIAR, ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, MENINGITES, FEBRE AMARELA, H1N1 E ALTERAÇÕES PROPEDEÚTICAS DECORRENTES DE COMPROMETIMENTO

CONTEÚDO: VISITA DOMICILIAR COMPREENDER A REGIONALIZAÇÃO E A TERRITORIALIDADE, BEM COMO AS AÇÕES A SEREM REALIZADAS NA VISITA DOMICILIAR
ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA COMPREENDER A COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DA FAMÍLIA, IDENTIFICAR PROBLEMAS DE SAÚDE E PROPOR AÇÕES DE SAÚDE
MENINGITES COMPREENDER A DOENÇA IMUNOPREVINÍVEL, PARTICIPAR DE CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO DAS VACINAS E LEITURA DE CARTEIRA DE VACINAÇÃO
FEBRE AMARELA COMPREENDER AS REGIÕES DE RISCO DE EPIDEMIA DA DOENÇA, ORIENTAR A COMUNIDADE QUANTO AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO
H1N1 INCENTIVAR OS GRUPOS DE RISCO PARA A ADEÇÃO ÀS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO.
PARTICIPAR DAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO
ALTERAÇÕES PROPEDEÚTICAS DECORRENTES DE COMPROMETIMENTO SABER IDENTIFICAR AS ALTERAÇÕES PROPEDEÚTICAS E ASSOCIAR COM AS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS AFETADAS, BEM COMO COM A ANAMNESE

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

DIAZ BORDENAVE, JUAN E.; PEREIRA, ADAIR MARTINS. ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM. 28. ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2007. [1977-2007]

GIGLIO-JACQUEMOT, A. URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM SAÚDE: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS. RIO DE JANEIRO: EDITORA FIOCRUZ, 2005. ANTROPOLOGIA E SAÚDE COLLECTION. 142 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 6. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2008. [1986-2008]

SOUZA, MARCIA DE. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA. SÃO PAULO: ATHENEU, 2006. [2000-2006]

VERONESI, RICARDO; FOCACCIA, ROBERTO (ED.). TRATADO DE INFECTOLOGIA: DOENÇAS CAUSADAS POR ESPIROQUETÍDEOS; DOENÇAS CAUSADAS POR FUNGOS; DOENÇAS CAUSADAS POR PROTOZOÁRIOS; DOENÇAS CAUSADAS POR HELMINTOS; DOENÇAS CAUSADAS POR ECTOPARASITAS; PATOLOGIA TROPICAL NA AMAZÔNIA; IMUNIZAÇÕES; INFECÇÕES E UTI; ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA; ACIDENTES POR VENENOS E ANIMAIS PEÇONHENTOS; SÍNDROMES INFECCIOSAS DE IMPORTÂNCIA CLÍNICA; TEMAS RELACIONADOS À INFECTOLOGIA. SÃO PAULO: ATHENEU, 1999. V.2.

COMPLEMENTAR

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO DA PESSOA COM DOENÇA CRÔNICA: HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014. 128 P.: IL.

(CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA, N. 37). [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MANUAL DE TELESSAÚDE PARA A ATENÇÃO BÁSICA. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013. 64 P.: IL. [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. SAÚDE MENTAL. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013. 176 P.: IL.

(CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA, N. 34). [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. VIRUS ZIKA INFORMAÇÕES AO PÚBLICO, 2016. [ACESSO VIRTUAL]

DACAMPO, BIANCA DALLE LASTE ET AL. CASOS DE LEPTOSPIROSE RELATOS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA ANÁLISE DOS DADOS CLÍNICOS.

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9563-PRÁTICAS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CH: 100h

OBJETIVO: CAPACITAR OS DISCENTES, EM AMBIENTE LABORATORIAL, PARA REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA, POR MEIO DE PRÁTICAS SIMULADAS DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE, REALIZAÇÃO DO EXAME FÍSICO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS POSSÍVEIS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS AFETADAS

EMENTA: SIMULAR O ATENDIMENTO DE USUÁRIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA CORRELACIONANDO AO CONTEÚDO MINISTRADO EM SALA DE AULA, POSSIBILITANDO O TREINAMENTO DOS DISCENTES QUANTO A CONSULTA DE ENFERMAGEM, LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS, AFERIÇÃO DOS SINAIS VITAIS, EXAME FÍSICO GERAL.

CONTEÚDO: NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS IDENTIFICAR AS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS, E IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DE ENFERMAGEM
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E EXAME FÍSICO GERAL (DETALHAMENTO DA ANAMNESE) COLETAR DADOS PARA A ANAMNESE E REALIZAR O EXAME FÍSICO GERAL DESENVOLVENDO TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO
TÉCNICAS DE AFERIÇÃO DE SINAIS VITAIS (SSVV) REALIZAR CORRETAMENTE A TÉCNICA DE AFERIÇÃO DOS SINAIS VITAIS.
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXAME FÍSICO GERAL, PELE E ANEXOS COLETAR A ANAMNESE E REALIZAR O EXAME FÍSICO
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXAME FÍSICO CABEÇA E DO PESCOÇO COLETAR A ANAMNESE E REALIZAR O EXAME FÍSICO
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXAME FÍSICO NEUROLÓGICO COLETAR A ANAMNESE E REALIZAR O EXAME FÍSICO
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXAME FÍSICO CARDIOVASCULAR COLETAR A ANAMNESE E REALIZAR O EXAME FÍSICO
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXAME FÍSICO RESPIRATÓRIO COLETAR A ANAMNESE E REALIZAR O EXAME FÍSICO
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXAME FÍSICO GASTROINTESTINAL COLETAR A ANAMNESE E REALIZAR O EXAME FÍSICO
CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXAME FÍSICO GENITURINÁRIO E MUSCULO ESQUELÉTICO COLETAR A ANAMNESE E REALIZAR O EXAME FÍSICO

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

BARROS, ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE (ORG.). ANAMNESE E EXAME FÍSICO: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENFERMAGEM NO ADULTO. 3. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2016. [C2002 - 2016]

BICKLEY, LYNN S.; SZILAGYI, PETER G. BATES PROPEDEÚTICA MÉDICA. 11. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2015. [C2001-2015]

GIGLIO-JACQUEMOT, A. URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM SAÚDE: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS. RIO DE JANEIRO: EDITORA FIOCRUZ, 2005. ANTROPOLOGIA E SAÚDE COLLECTION. 143 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

JARVIS, CAROLYN. EXAME FÍSICO E AVALIAÇÃO DE SAÚDE. 3RD ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, C2002.

COMPLEMENTAR

ATKINSON, LESLIE D.; MURRAY, MARY ELLEN. FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM: INTRODUÇÃO AO PROCESSO DE ENFERMAGEM. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, C1989.

CARVALHO, VITOR OLIVEIRA; SOUZA, GERMANO EMÍLIO CONCEIÇÃO. O ESTETOSCÓPIO E OS SONS PULMONARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA. REVISTA DE MEDICINA (SÃO PAULO), V. 86, N. 4, P. 224-231, 2007. [ACESSO VIRTUAL]

HORTA, WANDA DE AGUIAR. PROCESSO DE ENFERMAGEM. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2011.[1979-2011]

LÓPEZ, MÁRIO; LAURENTYS-MEDEIROS, J. SEMIOLOGIA MÉDICA: AS BASES DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO. 5. ED. RIO DE JANEIRO: REVINTER, 2004.

PORTO, CELMO CELENO. PORTO & PORTO: SEMIOLOGIA MÉDICA. 7. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016. [2013-2016]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9654-REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE

CH: 80h

OBJETIVO: CAPACITAR OS DISCENTES PARA COMPREENSÃO DOS PRINCIPAIS PROGRAMAS DE SAÚDE.

INSTRUMENTALIZAR OS DISCENTES PARA ENTENDER OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE DOS GRUPOS VULNERÁVEIS; TAIS COMO: OS POVOS INDÍGENAS, POPULAÇÃO NEGRA, ENTRE OUTROS. LEVAR OS DISCENTES A REFLEXÃO SOBRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE DO BRASIL E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

EMENTA: COMPREENSÃO DOS PRINCIPAIS FATOS HISTÓRICOS QUE LEVARAM A CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. COMPREENDER E DISCUTIR AS MEDIDAS DE INTERVENÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE, EM ÂMBITO INDIVIDUAL, FAMILIAR E COLETIVO, NUMA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO. DISCUTIR OS PRINCIPAIS PROGRAMAS DE SAÚDE E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DE REDES DE ATENÇÃO E IMPACTO DESSES PROGRAMAS NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE E NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.

CONTEÚDO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM AS REDES DE ATENÇÃO RELACIONAR AS RECOMENDAÇÕES DAS CONFERÊNCIAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM AS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL
PROCESSO HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA ASSOCIAR OS ACONTECIMENTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS COM AS POLÍTICAS DE SAÚDE VIVENCIADAS NO BRASIL AO LINGO DOS ANOS
SUS – PRINCÍPIOS E DIRETRIZES IDENTIFICAR OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO DOS SERVIÇOS
POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA (PNAB) E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA IDENTIFICAR A PNAB SUA ESTRUTURAÇÃO COMO ORGANIZADORA DO CUIDADO NO TERRITÓRIO; OPERACIONALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
CONCEITOS DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E A RELAÇÃO COM O DECRETO 7.508/2011 E SISTEMA DE INFORMAÇÃO COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
PNAB- 2488/2012
CONSULTA DE ENFERMAGEM-
DESENVOLVER A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO DESCREVE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA.
POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA (PNAISC) E POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE ADOLESCENTES E DE JOVENS (PNAISAJ) IDENTIFICAR A PNAISC E PNAISAJ NA PERSPECTIVA DE LINHAS DE CUIDADO QUE CONCRETIZE A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO.
POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER (PNAISM) PROMOVER E PROTEGER A SAÚDE DA MULHER EM TODAS OS CICLOS DA VIDA, EM SITUAÇÕES GINECOLÓGICAS OU NO CAMPO REPRODUTIVO - GESTAÇÃO, PARTO PUERPÉRIO, BEM COMO DOENÇAS CRÔNICAS.
POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM (PNAISH) PROMOVER E

PROTEGER A SAÚDE DO HOMEM, ABORDANDO A IMPORTÂNCIA DOS ACIDENTES E VIOLÊNCIAS PARA ESTE GRUPO POPULACIONAL

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA (PNSPI) PROMOVER E PROTEGER A SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA E CONTRIBUIR PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADULTO (PAISA) IDENTIFICAR OS AGRAVOS/DOENÇAS MAIS PREVALENTES DO ADULTO E MEDIDAS DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DESTES.

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL IDENTIFICAR A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DE LINHAS DE CUIDADO QUE CONCRETIZE A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO, INCLUÍDOS OS DECORRENTES DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS E POPULAÇÃO NEGRA PROMOVER E PROTEGER A SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA E NEGRA, ABORDANDO OS PRINCIPAIS AGRAVOS/MORBIDADE APRESENTADOS POR ESTES DOIS GRUPOS POPULACIONAIS

VIGILÂNCIA EM SAÚDE – ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RECONHECER AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCORPORAÇÃO DAS CURVAS DE CRESCIMENTO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE DE 2006 E 2007 NO SISVAN. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

COHN, AMÉLIA ET AL. A SAÚDE COMO DIREITO E COMO SERVIÇO. 7. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2015. [C1991-2015]

PEREIRA, MAURÍCIO GOMES. EPIDEMIOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016. [C1995-2016]

ROCHA, ARISTIDES ALMEIDA; CEZAR, CHESTER LUIZ GALVÃO; RIBEIRO, HELENA (ED.). SAÚDE PÚBLICA: BASES CONCEITUAIS. 2. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2008.

COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA. DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO PARTICIPATIVA. POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO NEGRA: UMA POLÍTICA PARA O SUS. 2. ED. – BRASÍLIA: EDITORA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013. 36 P. [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS. 2. ED. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE, 2002. 40 P. [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. LEI 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990. DISPÕE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) E SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS INTERGOVERNAMENTAIS DE RECURSOS FINANCEIROS NA ÁREA DA SAÚDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. DISPÕE SOBRE AS CONDIÇÕES PARA A PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE, A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS CORRESPONDENTES E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, BRASÍLIA, DF, 20 SET. 1990. [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. QUALIFICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015. 64 P.: IL. – (SÉRIE ECOS, ECONOMIA DA SAÚDE PARA GESTÃO DO SUS; EIXO 2, V. 4). [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. DIRETRIZES DE ATENÇÃO À REABILITAÇÃO DA PESSOA COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA). BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014. [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA E TEMÁTICA. LINHA DE CUIDADO PARA A ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015. 156 P.: IL. [ACESSO VIRTUAL]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9565-SAÚDE COLETIVA

CH: 80h

OBJETIVO: COMPREENDER OS PRINCIPAIS FATOS HISTÓRICOS QUE LEVARAM A CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS); DISCORRER SOBRE OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS); DISCORRER SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF); CONHECER AS PRINCIPAIS LEIS VIGENTES NO PAÍS, NO QUE SE REFERE A CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE; CONHECER OS CONCEITOS DE EPIDEMIOLOGIA QUE INSTRUMENTALIZE O ESTUDANTE A COMPREENDER O COMPORTAMENTO DAS DOENÇAS PREVALENTES NO BRASIL.

EMENTA: COMPREENSÃO DA TRAJETÓRIA DA SAÚDE NO BRASIL CULMINANDO COM O SUS. COMPREENSÃO DOS PRINCÍPIOS DOS SUS. CONHECIMENTO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. NOÇÕES DOS PRINCIPAIS CONCEITOS DE EPIDEMIOLOGIA. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS E TABELAS.

CONTEÚDO: HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA

COMPREENDER A HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA, ASSOCIANDO COM O SURGIMENTO DAS DOENÇAS NA ATUALIDADE.

HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL COMPREENDER A TRAJETÓRIA DA SAÚDE NO BRASIL E O SURGIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

REFORMA SANITÁRIA E SUS CONHECER A REFORMA SANITÁRIA E A CRIAÇÃO DO SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA COMPREENDER A INFLUÊNCIA DAS DIVERSAS CULTURAS NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA

SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COMPREENDER A LEGISLAÇÃO DO SUS, BEM COMO OS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES QUE REGEM O SISTEMA.

ESF – ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMPREENDER A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA BEM COMO A IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS QUE AUXILIAM NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE.

EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA – TABELAS E GRÁFICOS ANALISAR OS ÍNDICES DE MORBIDADE, MORTALIDADE, INCIDÊNCIA, PREVALÊNCIA A TAXA DE ATAQUE – DADOS PARA CONFEÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS. BASEADO NOS DADOS PROPOR AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE

EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA COMPREENDER A EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA – LUGAR, PESSOA, TEMPO (ENDEMIA, SURTO EPIDÊMICO, EPIDEMIA, PANDEMIA, CÍCLICA, TENDÊNCIA E SAZONAL).

INDICADORES DE SAÚDE COMPREENDER OS COEFICIENTE GERAL DE MORTALIDADE, COEF. MORTALIDADE INFANTIL (NEONATAL, NEONATAL PRECOCE, NEONATAL TARDIA), COEF MORT. MATERNA, MORTALIDADE ESPECÍFICA (SEXO, CAUSA, IDADE, LOCAL), RAZÃO DE MORTALIDADE PROPORCIONAL, COEF. NATALIDADE, FECUNDIDADE, LETALIDADE – DADOS PARA CONFEÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS).

VIGILÂNCIA EM SAÚDE ATUAR NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS NOS DIFERENTES TIPOS DE VIGILÂNCIA - (EPIDEMIOLÓGICA, SANITÁRIA, AMBIENTAL).

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

CIANCIARULLO, TAMARA IWANOW. SAÚDE NA FAMÍLIA E NA COMUNIDADE. SÃO PAULO: ROBE, 2002.

COHN, AMÉLIA ET AL. A SAÚDE COMO DIREITO E COMO SERVIÇO. 7. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2015. [C1991-2015]

KAWAMOTO, EMILIA EMI; SANTOS, MARIA CRISTINA HONÓRIO DOS; MATTOS, THALITA MAIA DE. ENFERMAGEM COMUNITÁRIA. 2. ED SÃO PAULO: EPU, 2009. [1995-2009]

LEAL, MARIA DO CARMO; FREITAS, CARLOS MACHADO DE (ORG.). CENÁRIOS POSSÍVEIS: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO MESTRADO PROFISSIONAL NA SAÚDE COLETIVA. RIO DE JANEIRO: EDITORA FIOCRUZ, 2006. 278 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

COMPLEMENTAR

BRASIL. LEI 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990. DISPÕE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) E SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS INTERGOVERNAMENTAIS DE RECURSOS FINANCEIROS NA ÁREA DA SAÚDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. DISPÕE SOBRE AS CONDIÇÕES PARA A PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE, A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS CORRESPONDENTES E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DIÁRIO OFICIAL [DA] REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, BRASÍLIA, DF, 20 SET. 1990. [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. GUIA PRÁTICO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. BRASÍLIA: DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, [2001?]. [ACESSO VIRTUAL]

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ESTRATÉGIA PARA A REORIENTAÇÃO DO MODELO ASSISTENCIAL. BRASÍLIA, 1997. [ACESSO VIRTUAL]

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. NORMA TÉCNICA DO PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO. SÃO PAULO: SES-SP, 2016. [ACESSO VIRTUAL]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9570-COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

CH: 80h

OBJETIVO: PROPICIAR AO ESTUDANTE CONHECIMENTO SOBRE COMPORTAMENTO DAS PESSOAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, CARACTERIZANDO A POLÍTICA ORGANIZACIONAL; DESENVOLVER ESTUDOS CONTEXTUALIZANDO AS TEORIAS DE ADMINISTRAÇÃO, TIPOS DE LIDERANÇA, COMUNICAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS NO AMBIENTE DE TRABALHO; PROPORCIONAR DISCUSSÃO SOBRE GERENCIAMENTO DE CONFLITOS E TOMADA DE DECISÃO; CONCEITUAR FORMAS DE MOTIVAÇÃO DE EQUIPES E HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE ENVOLVENDO NESTE CONTEXTO A CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO E MUDANÇAS NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

EMENTA: ESTUDO SOBRE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE, CARACTERIZADO PELA POLÍTICA ORGANIZACIONAL. TEORIAS DE ADMINISTRAÇÃO, TIPOS DE LIDERANÇA, COMUNICAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS NO AMBIENTE DE TRABALHO. ESTUDO SOBRE GERENCIAMENTO DE CONFLITOS E TOMADA DE DECISÃO. FORMAS DE MOTIVAÇÃO DE EQUIPES E HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. ÉTICA ORGANIZACIONAL. CLIMA ORGANIZACIONAL. CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO E MUDANÇAS NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM.

CONTEÚDO: COMPORTAMENTO DAS PESSOAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DISCUTIR DO CONCEITO DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E CARACTERIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO DAS PESSOAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE
COMPREENDER A IMPORTÂNCIA NO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA EQUIPE
COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA ROTINA DO ENFERMEIRO E AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA
CARACTERIZAÇÃO DA POLÍTICA ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO IDENTIFICAR E COMPREENDER A RELAÇÃO DOS COMPONENTES ESTRUTURAIS: MISSÃO, VISÃO, CULTURA E VALORES NOS PROCESSOS DE TRABALHO
TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO E TIPOS DE LIDERANÇA CONTEXTUALIZAR AS TEORIAS DE ADMINISTRAÇÃO, RELACIONANDO-AS COM OS TIPOS DE LIDERANÇA
GERENCIAMENTO DE CONFLITOS RECONHECER OS PRINCIPAIS TIPOS DE CONFLITO PARA DIRECIONAR A RESOLUÇÃO
TOMADA DE DECISÃO COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA TOMADA DE DECISÃO NA PRÁTICA ASSERTIVA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE
DISTINGUIR OS ERROS PROFISSIONAIS PARA A TOMADA DE DECISÃO

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MANUAL DE NORMAS E ORIENTAÇÕES PARA A COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL COM A OPAS. BRASÍLIA: EDITORA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012. 145 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

CHIAVENATO, IDALBERTO. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: A DINÂMICA DO SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES. 3. ED. BARUERI: MANOLE, 2014. [2004-2014]

CHIAVENATO, IDALBERTO. GESTÃO DE PESSOAS: O NOVO PAPEL DOS RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES. 4. ED. RIO DE JANEIRO: MANOLE, 2016. [C1999-2016]

ROBBINS, STEPHEN PAUL. A VERDADE SOBRE GERENCIAR PESSOAS. SÃO PAULO: PEARSON

EDUCATION, 2006. [2002-2006]

VENTURA, VERA LÚCIA DA SILVA. GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS COM FOCO NO COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL. SÃO PAULO: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE, 2016. [IMPRESSO E VIRTUAL]

COMPLEMENTAR

BOOG, GUSTAVO GRUNEBERG; BOOG, MAGDALENA (COORD.). MANUAL DE GESTÃO DE PESSOAS E EQUIPES: OPERAÇÕES. 5. ED. SÃO PAULO: GENTE, 2002. V.2.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM: PLENÁRIA 2015-2017. 3.ED. SÃO PAULO: COREN, 2015. [ACESSO VIRTUAL]

MARQUIS, BESSIE L.; HUSTON, CAROL J. ADMINISTRAÇÃO E LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: TEORIA E PRÁTICA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2015. [1999-2015]

MARX, LORE CECILIA. COMPETÊNCIAS DA ENFERMAGEM: SEDIMENTADAS NO SISTEMA PRIMARY NURSING. RIO DE JANEIRO: EPUB, 2006.

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9567-GESTÃO DE PESSOAS

CH: 80h

OBJETIVO: - PROPICIAR AO ALUNO CONHECIMENTO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO SELETIVO.

- AMPLIAR O CONHECIMENTO DO DISCENTE SOBRE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, PLANOS DE CARREIRA, LEGISLAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO.

EMENTA: • ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS, RECRUTAMENTO, SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL.

• AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, PLANOS DE CARREIRA, EMPREGABILIDADE E MERCADO DE TRABALHO.

• GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

• DETALHAMENTO LEGAL SOBRE OS ASPECTOS LEGAIS DA ADMISSÃO DE PESSOAL, EXAME PERIÓDICO E DEMISSÃO.

• LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E RESOLUÇÃO DE ENFERMAGEM.

CONTEÚDO: • DEFINIÇÃO E CONCEITOS DE GESTÃO DE PESSOAS.

• DEFINIÇÃO DE GERENCIAMENTO DE PESSOAS/RECURSOS HUMANOS EM UM ESTABELECIMENTO DE SAÚDE.

• EFICIÊNCIA DA GESTÃO (ADM. HOSPITALAR)

• RECRUTAMENTO E SELEÇÃO - FASES E TIPOS DE SELEÇÃO (INTERNO E EXTERNO) E PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO SELETIVO

• DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE CARGOS/ COACHING

• AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E PLANO DE CARREIRAS/MERCADO DE TRABALHO E EMPREGABILIDADE/EMPREENDEDORISMO (CITAR TIPOS DE PÓS GRADUAÇÃO)

• MARKETING PESSOAL / PROFISSIONAL (POSTURA E APRESENTAÇÃO PESSOAL)

• APRESENTAR TIPOS DE REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS.

• TIPOS DE CONTRATOS DE TRABALHO (CLT/COOPERATIVA/AUTÔNOMO/CONCURSADOS)

• TRABALHO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL / INTERPROFISSIONAL

• PESQUISA DE SATISFAÇÃO (OUVIDORIA E PROGRAMAS DE SUGESTÕES)

• TIPOS DE ESCALAS (MENSAL, SERVIÇO E FÉRIAS)

• DIMENSIONAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE HOSPITALAR

• DIMENSIONAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE NÃO HOSPITALAR

• EXERCÍCIOS PRÁTICOS DE DIMENSIONAMENTO E ESCALAS

• PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BOOG, GUSTAVO; BOOG, MADALENA. MANUAL DE GESTÃO DE PESSOAS E EQUIPES. V. 2. SÃO PAULO: GENTE, 2002.

CHIAVENATO, IDALBERTO. GESTÃO DE PESSOAS: O NOVO PAPEL DOS RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2004.

MARRAS, J. PIERRE. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: DO OPERACIONAL AO ESTRATÉGICO. SÃO PAULO: SARAIVA, 2011.

MARRAS, JEAN PIERRE. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: DO OPERACIONAL AO ESTRATÉGICO. 13 ED. SÃO PAULO: FUTURA, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MALAGON-LODONO, G. INTRODUÇÃO. IN: MALAGON-LODONO, G.; MORERA, R.G.; LAVERDE, G.P. ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR. 2. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2000.

MOURA, G. M. S. S.; AGNOL, C. M. D.; MAGALHÃES, A. M. M.; HOFFMEISTER, L. V. EXPECTATIVAS DA EQUIPE DA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A LIDERANÇA. ACTA PAUL ENFERM. 2013; 26(2):198-204.

MACHADO, B. P.; LIMA, S. B. S.; TONINI, T. F. F.; PAES, L. G.; KINALSKI, D. D. F. CONHECIMENTO SOBRE O USO DO COACHING NA ENFERMAGEM. II JORNADA INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM UNIFRA. 2012.

CARDOSO, M. L. A. P.; RAMOS, L. H.; D'INNOCENZO, M. LIDERANÇA COACHING: UM MODELO DE REFERÊNCIA PARA O EXERCÍCIO DO ENFERMEIRO-LÍDER NO CONTEXTO HOSPITALAR. VER ESC ENFERM USP 2011; 45(3):730-7.

FUGULIN, F. M. T.; GAIDZINSKI, R. R.; KURCGANT, P. AUSÊNCIAS PREVISTAS E NÃO PREVISTAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO DO HU-USP. REVISTA ESCOLA DE ENFERMAGEM/USP, V.37, N.4, P.109-117. 2003

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9571-LEGISLAÇÃO E CÓDIGO DE ÉTICA EM ENFERMAGEM

CH: 80h

OBJETIVO: PROPICIAR AO ESTUDANTE CONHECIMENTO SOBRE AS CATEGORIAS DA PROFISSÃO E ENTIDADE DE CLASSE; APRESENTAR A CONSTITUIÇÃO E EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM DE ACORDO COM FLORENCE NIGHTINGALE, ARTICULANDO COM AS POLÍTICAS SOCIAIS E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL; AMPLIAR O CONHECIMENTO NO QUE TANGE À LEGISLAÇÃO, AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, CÓDIGO DE ÉTICA E PROCESSO ÉTICO; APRESENTAR A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.

EMENTA: ESTUDO SOBRE CATEGORIAS DA PROFISSÃO, ENTIDADE DE CLASSE, SINDICATO DE ENFERMAGEM, SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E A INTERFACE ENTRE ÀS ORGANIZAÇÕES ESPECÍFICAS; ESTUDO DA CONSTITUIÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM E SUAS ARTICULAÇÕES COM AS POLÍTICAS SOCIAIS E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL; COMPREENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, CÓDIGO DE ÉTICA E PROCESSO ÉTICO; ESTUDO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.

CONTEÚDO: COMPREENSÃO SOBRE AS CATEGORIAS DA PROFISSÃO DISTINGUIR AS CATEGORIAS PROFISSIONAIS
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ENFERMAGEM COM INFLUÊNCIAS POLÍTICAS E SOCIAIS DIFERENCIAR ATIVIDADE, FUNÇÃO E CARGO NA ENFERMAGEM A PARTIR DE FLORENCE NIGHTINGALE
DEFINIÇÃO DE VALORES MORAIS, ÉTICOS E BIOÉTICOS RELACIONANDO-OS COM O EXERCÍCIO PROFISSIONAL COMPREENDER OS DIREITOS E DEVERES NA ENFERMAGEM, CONTEXTUALIZANDO OS PROCESSOS ÉTICOS CONFORME LEGISLAÇÃO
LEI DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL COMPREENDER O CÓDIGO DE ÉTICA DO ENFERMEIRO
APRESENTAÇÃO DA CARTA
DOS DIREITOS HUMANOS COMPREENDER A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

ARISTÓTELES. ÉTICA A NICÔMACO. 6. ED. SÃO PAULO: MARTIN CLARET, 2011. [2001-2011]
JACQUES, MARIA DA GRAÇA CORREA ET AL. (ORG.). RELAÇÕES SOCIAIS E ÉTICA. RIO DE JANEIRO: CENTRO EDELSTEIN DE PESQUISAS SOCIAIS, 2008. 210 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

SEGRE, MARCO; COHEN, CLAUDIO (ORG.). BIOÉTICA. 3. ED. SÃO PAULO: EDUSP, 2008. [1999-2008]

TUGENDHAT, ERNST. LIÇÕES SOBRE ÉTICA. 7. ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2009. [1998-2009]

COMPLEMENTAR

CAMARGO, MARCULINO. FUNDAMENTOS DE ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL. 4. ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2003. [1998-2003]

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). LEI 7498/86. DISPÕE SOBRE A

REGULAMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM E DAS OUTRAS PROVIDÊNCIAS. [ACESSO VIRTUAL]

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). RESOLUÇÃO COFEN 311/2007. DISPÕE SOBRE O CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E DAS OUTRAS PROVIDÊNCIAS. [ACESSO VIRTUAL]

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). RESOLUÇÃO COFEN Nº 441/2013. DISPÕE SOBRE PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SUPERVISÃO DE ATIVIDADE PRÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ESTUDANTES DOS DIFERENTES NÍVEIS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. [ACESSO VIRTUAL]

PESSINI, LÉO; BARCHIFONTAINE, CHRISTIAN DE PAUL DE (ORG.). FUNDAMENTOS DA BIOÉTICA. 3. ED. SÃO PAULO: PAULUS, 2005. [C1996-2005]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9651-PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE

CH: 80h

OBJETIVO: CAPACITAR OS DISCENTES PARA RECONHECIMENTO DAS FERRAMENTAS, MATERIAL DIDÁTICO E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO, INSTRUMENTALIZAR O DISCENTE PARA UTILIZAR OS RECURSOS E FERRAMENTAS DO MICROSOFT OFFICE PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO. PARA ATINGIR OS OBJETIVOS PROPOSTOS.

EMENTA: INSTRUMENTALIZAR O ESTUDANTE PARA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS NA ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO DE APRESENTAÇÃO, DIRECIONADO PARA A ÁREA DA SAÚDE UTILIZANDO OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS DEMAIS UNIDADES CURRICULARES DESTA MÓDULO, TAIS COMO A QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR, GESTÃO DE PESSOAS E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL, PROPORCIONANDO DESTA FORMA UM LINK COM O APRENDIZADO EM INGLÊS E INFORMÁTICA E SUA UTILIDADE NA PRÁTICA.

CONTEÚDO: APRESENTAÇÃO DAS FERRAMENTAS, MATERIAL DIDÁTICO E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES. CONHECER AS FERRAMENTAS, MATERIAL DIDÁTICO E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PARA ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO
IMPORTÂNCIA E APLICABILIDADE DA LÍNGUA INGLESA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM. ATITUDES COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA APLICABILIDADE DO INGLÊS PARA A ENFERMAGEM
PESQUISA EM BASE DE DADOS PARA SELECIONAR O ARTIGO QUE SERÁ UTILIZADO PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO CONHECER AS PRINCIPAIS BASES DE DADOS PARA SELECIONAR OS EQUIPAMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NO GLOSSÁRIO
APRESENTAR FERRAMENTAS DE MICROSOFT OFFICE PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO CONHECER AS FERRAMENTAS DE MICROSOFT OFFICE PARA ELABORAÇÃO DE PESQUISA EM SAÚDE: EXCEL, WORD E POWER POINT.
RECONHECER OS RECURSOS DO EXCEL, WORD E POWER POINT PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DO CURRÍCULO UTILIZAR OS RECURSOS E FERRAMENTAS DO EXCEL, WORD E POWER POINT PARA ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO.
MATERIAL DIDÁTICO BASEADOS NO CONTEÚDO PROPOSTO ELABORAR MATERIAL DIDÁTICO BASEADO NAS TECLAS DE EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

CHIAVENATO, IDALBERTO. GESTÃO DE PESSOAS: O NOVO PAPEL DOS RECURSOS HUMANOS NAS ORGANIZAÇÕES. 4. ED. RIO DE JANEIRO: MANOLE, 2016. [C1999-2016]
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM: PLENÁRIA 2015-2017. 3.ED. SÃO PAULO: COREN, 2015. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]
MARQUIS, BESSIE L.; HUSTON, CAROL J. ADMINISTRAÇÃO E LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: TEORIA E PRÁTICA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2015. [1999-2015]
MARX, LORE CECÍLIA; MORITA, LUIZA CHITOSE. MANUAL DE GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM. 2.ED. SÃO PAULO: EPUB, 2003. [1998-20003]

SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO. 24. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2016. [1977-2016]

VENTURA, VERA LÚCIA DA SILVA. GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS COM FOCO NO COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL. SÃO PAULO: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE, 2016. [IMPRESSO E VIRTUAL]

COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT ISO/TS 21298: INFORMÁTICA EM SAÚDE - PAPÉIS FUNCIONAIS E ESTRUTURAIS. RIO DE JANEIRO, RJ: ABNT, C2016.

FRACOLLI, LISLAINE APARECIDA; EGRY, EMIKO YOSHIKAWA. PROCESSO DE TRABALHO DE GERÊNCIA: INSTRUMENTO POTENTE PARA OPERAR MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE SAÚDE? REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM, V. 9, N. 5, SET/2001. [ACESSO VIRTUAL]

RIBEIRO, JORGE EURICO; OLIVEIRA, ROMINA DO SOCORRO MARQUES DE; HALLAL, RONALDO CAMPOS (ORGS.). PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA HEPATITE VIRAL C E COINFECÇÕES. BRASÍLIA, DF: SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2011. [ACESSO VIRTUAL]

ROUQUAYROL, MARIA ZÉLIA; SILVA, MARCELO GURGEL CARLOS DA. EPIDEMIOLOGIA & SAÚDE. 7. ED. RIO DE JANEIRO: MEDBOOK, 2014. [1996-2014]

SALOMÃO, REINALDO; PIGNATARI, ANTÔNIO CARLOS CAMPOS. GUIA DE INFECTOLOGIA. BARUERI: MANOLE, 2006.

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9650-PROJETO DE GERENCIAMENTO DE EQUIPES DE ENFERMAGEM

CH: 40h

OBJETIVO: AGREGAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS UNIDADES CURRICULARES DE CADA MÓDULO ESTIMULANDO OS DISCENTES A PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CONSULTA BIBLIOGRÁFICA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS, BEM COMO DESPERTAR A VISÃO CRÍTICA DO DISCENTE, E LEVÁ-LOS A AMPLIAR A VISÃO DO PAPEL DO ENFERMEIRO NA SOCIEDADE; REALIZAR ATIVIDADES PRÁTICAS POR MEIO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE INTERNA, POR MEIO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS E NOS TEMAS DESENVOLVIDOS

EMENTA: REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NA COMUNIDADE COM O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DIVERSOS TEMAS RELACIONADOS À GESTÃO DE PESSOAS, COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL, QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR, LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM ENFERMAGEM. VIABILIZAÇÃO PRÁTICA DOS CONCEITOS ADQUIRIDOS AO LONGO DO SEMESTRE NO MÓDULO DE GERENCIAMENTO EQUIPES DE ENFERMAGEM.

CONTEÚDO: APRESENTAÇÃO DAS FERRA

SAÚDE OCUPACIONAL (PROMOÇÃO E/OU PROBLEMAS EXISTENTES)

RECONHECER OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE OCUPACIONAIS DO ENFERMEIRO E PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

NORMAS DE SEGURANÇA E APLICABILIDADE NO AMBIENTE DE SAÚDE (NR-32 E CORRELATAS). DEMONSTRAR AS NORMAS DE SEGURANÇA E A UTILIZAÇÃO CORRETAS DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E PROPOSIÇÃO DE AÇÕES QUE INCENTIVAM AS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM SOBRE COMPETÊNCIA -EMPREENDEDORISMO.

COMPREENDER O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO GERENTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E APRESENTAÇÃO DOS DIVERSOS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MERCADO DE TRABALHO

VALORIZAÇÃO DO COLABORADOR DE SAÚDE.

APRESENTAR MEDIDAS DE PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHO E PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA VALORIZAÇÃO DO ENFERMEIRO E SUA EQUIPE

DESAFIOS E LIMITES COMPORTAMENTAIS CORPORATIVOS (MANUAL DE BOAS CONDUTAS). COMPREENDER O COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL EM DIVERSOS SERVIÇOS DE SAÚDE, APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES ADQUIRIDAS PARA A COMUNIDADE

EDUCAÇÃO: PERMANENTE, CONTINUADA EM SERVIÇO

COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM. DEMONSTRAR A ATUAÇÃO DESTES SERVIÇOS

COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM

COMPREENSÃO DA IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA EM ENFERMAGEM, TRAZER OS DIVERSOS TIPOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS PARA O GERENCIAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM, DEMONSTRANDO AS QUALIDADES DE CADA MEMBRO DA EQUIPE

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

BRAZIL. MINISTRY OF HEALTH. SECRETARIAT OF SCIENCE, TECHNOLOGY AND STRATEGIC INPUTS. DEPARTMENT OF SCIENCE AND TECHNOLOGY. HEALTH TECHNOLOGY ASSESSMENT: A SELECTION OF STUDIES SUPPORTED BY DECIT. BRASÍLIA; MINISTÉRIO DA SAÚDE; ABR. 2011. 116 P. (F. COMMUNICATION AND EDUCATION IN HEALTH). [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

OLIVEIRA, LUCIANO AMARAL. MÉTODOS DE ENSINO DE INGLÊS: TEORIAS, PRÁTICAS, IDEOLOGIAS. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2017.

SOUZA, ADRIANA GRADE FIORI [ET AL.]. LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: UMA ABORDAGEM INSTRUMENTAL. 2. ED. SÃO PAULO: DISAL, 2010.

THOMPSON, MARCO AURÉLIO. INGLÊS INSTRUMENTAL: ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA INFORMÁTICA E INTERNET. SÃO PAULO: ÉRICA, 2016.

COMPLEMENTAR

BAKER, ANN. TREE OR THREE?: AN ELEMENTARY PRONUNCIATION COURSE. 2. ED. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2006. [2001-2006]

BASTIN, GEORGES L.; BANDIA, PAUL F. CHARTING THE FUTURE OF TRANSLATION HISTORY. CANADÁ: UNIVERSIOTY OF OTTAWA PRESS, 2006.

JANSEN, ADRIANE CORRÊA ET AL. VALIDATION OF THE COMPLY WITH POST-EXPOSURE MANAGEMENT AMONG HEALTH CARE WORKERS INSTRUMENT FOR BRAZIL. REV. ESC. ENFERM. USP, SÃO PAULO, V. 50, N. 6, P. 973-981, DEZ. 2016. [ACESSO VIRTUAL]

PAES, JOSÉ PAULO. TRADUÇÃO: A PONTE NECESSÁRIA, ASPECTOS E PROBLEMAS DA ARTE DE TRADUZIR. SÃO PAULO: ÁTICA, 2003. [2000-2003]

WALTER, ELISABETH (ED.). CAMBRIDGE WORD ROUTES: INGLÊS-PORTUGUÊS. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2007. [1996-2007]

CRAIG, CHARLES R; STITZEL, ROBERT E. FARMACOLOGIA MODERNA: COM APLICAÇÕES CLÍNICAS. 6. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016. [2005-2016]

MARZZOCO, ANITA; TORRES, BAYARDO BAPTISTA. BIOQUÍMICA BÁSICA. 3. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2010. [C1990-2010]

PRATT, CHARLOTTE W.; CORNELLY, KATHLEEN. BIOQUÍMICA ESSENCIAL. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, C2006.

SILVA, PENILDON. FARMACOLOGIA. 7. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2010. [1980-2010]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9569-PRÁTICAS SIMULADAS EM GESTÃO DE EQUIPES DE ENFERMAGEM

CH: 100h

OBJETIVO: DESENVOLVER CAPACIDADE DO GERENCIAMENTO DO CUIDADO POR MEIO DA SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.
UTILIZAR A DRAMATIZAÇÃO PARA RESOLVER SITUAÇÕES DE CONFLITOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO, EXERCITAR A COMUNICAÇÃO EFETIVA.
DEMONSTRAR SITUAÇÕES RELACIONADAS A CONFLITOS QUE OCORREM NOS AMBIENTES DE SERVIÇOS DE SAÚDE. DRAMATIZAR SITUAÇÕES VIVENCIADAS EM PROCESSOS SELETIVOS, MARKETING PESSOAL.
REALIZAR AS TÉCNICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS, UTILIZAÇÃO DOS EPIS E ERGONOMIA.

EMENTA: DESENVOLVIMENTO DO GERENCIAMENTO DO CUIDADO POR MEIO DA SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. NOÇÕES DE BIOSSEGURANÇA, HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E UTILIZAÇÃO DAS EPIS. DETALHAMENTO E APLICAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE A GESTÃO DE EQUIPES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE COM A DRAMATIZAÇÃO DE SITUAÇÕES VIVENCIADAS NA PRÁTICA PROFISSIONAL. DEMONSTRAÇÃO DE SITUAÇÕES RELACIONADAS A CONFLITOS QUE OCORREM NOS AMBIENTES DE SERVIÇOS DE SAÚDE. DRAMATIZAÇÃO DE SITUAÇÕES VIVENCIADAS EM PROCESSOS SELETIVOS. DESENVOLVIMENTO DE SIMULAÇÕES DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO, DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL COM CLASSIFICAÇÃO DO PACIENTE CONFORME LEGISLAÇÃO DO COFEN/2017.

CONTEÚDO: GERENCIAMENTO DO CUIDADO DESENVOLVER AS FASES DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RACIOCÍNIO CLINICO
VISÃO HOLÍSTICA DO CUIDADO
PLANEJAMENTO

EQUIPE DE ENFERMAGEM E TRABALHO EM EQUIPE IDENTIFICAR AS DIFERENTES CATEGORIAS DE PROFISSIONAIS NA ENFERMAGEM E SUAS FUNÇÕES RESPONSABILIDADE
RECRUTAMENTO DE PESSOAL POR MEIO ENTREVISTAS E SELEÇÃO DE CANDIDATOS/
MARKETING PESSOAL E PROFISSIONAL DESENVOLVER HABILIDADES SOCIAIS E COGNITIVAS NAS RELAÇÕES HUMANAS RESPEITO
HUMANIZAÇÃO
EXERCÍCIO DE LIDERANÇA NA EQUIPE EM SITUAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA EXERCER O PAPEL DE LÍDER NA EQUIPE DE ENFERMAGEM, CONTEXTUALIZANDO CONFLITOS E TOMADA DE DECISÃO FLEXIBILIDADE
TOMADA DE DECISÃO
TRABALHO MULTIDISCIPLINAR
NEGOCIAÇÃO
DIVERSIDADE
TOMADA DE DECISÃO E GERENCIAMENTO DE CONFLITOS RECONHECER UM CONFLITO E INTERVIR BASEADO NOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS TOMADA DE DECISÃO
COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO UTILIZAR HABILIDADE TÉCNICA DE LIDERANÇA, NEGOCIAÇÃO E DE TOMADA DE DECISÃO. LIDERANÇA, TOMADA DE DECISÃO PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

COMUNICAÇÃO INTERVIR NOS PROCESSOS POR MEIO DA COMUNICAÇÃO
EFETIVA COMUNICAÇÃO EFETIVA

RESPONSABILIDADE

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL COM CLASSIFICAÇÃO DO PACIENTE CONFORME LEGISLAÇÃO
DO COFEN/2017. CONHECER RESOLUÇÃO DO COFEN/2017, COM DESENVOLVIMENTO DE
EXERCÍCIOS PERTINENTES AO CONTEXTO RACIOCÍNIO LÓGICO

NEGOCIAÇÃO

BIOSSEGURANÇA; EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA;

ERGONOMIA NO PROCESSO DE TRABALHO DESENVOLVER SITUAÇÕES REALÍSTICAS

CONTEMPLANDO A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA E ERGONOMIA NA SAÚDE DO

TRABALHADOR SEGURANÇA

RESPONSABILIDADE

ESCUTA

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

KURCGANT, PAULINA (COORD.). ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM. SÃO PAULO: EPU, 2011.
[1991-2011]

MARRAS, JEAN PIERRE. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: DO OPERACIONAL AO
ESTRATÉGICO. 15. ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2016. [2000-2016]

MARX, LORE CECÍLIA; MORITA, LUIZA CHITOSE. MANUAL DE GERENCIAMENTO DE
ENFERMAGEM. 2.ED. SÃO PAULO: EPUB, 2003. [1998-2003]

PASSOS, ELIZETE SILVA. DE ANJOS A MULHERES: IDEOLOGIAS E VALORES NA FORMAÇÃO DE
ENFERMEIRAS. 2. ED. SALVADOR: EDUFBA, 2012. 198P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

COMPLEMENTAR

CARVALHO, LUCIANA SOUZA FREITAS ET AL. MOTIVOS DE AFASTAMENTO POR LICENÇA DE
SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM. CIÊNCIA, CUIDADO E SAÚDE, V.9, N.1, 2010.
[ACESSO VIRTUAL]

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES PARA O
EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM: PLENÁRIA 2015-2017. 3.ED. SÃO PAULO: COREN, 2015. [ACESSO
VIRTUAL]

MASCARENHAS, ANDRÉ OFENHEJM. GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS: EVOLUÇÃO, TEORIA
E CRÍTICA, CENGAGE LEARNING, 2009. [ACESSO VIRTUAL - VIA PORTAL CAPES]

SÃO PAULO (CIDADE). SECRETARIA DA SAÚDE. SECRETARIA DA SAÚDE, COORDENAÇÃO DA
ATENÇÃO BÁSICA. MANUAL TÉCNICO: PROCEDIMENTO E LEGISLAÇÃO PARA RISCO BIOLÓGICO
– BIOSSEGURANÇA NA SAÚDE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE. 2. ED. - SÃO PAULO: SMS,
2015. (SÉRIE ENFERMAGEM). [ACESSO VIRTUAL]

TANKE, MARY L. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM HOSPITALIDADE. TRANSLATED
BY ROBERTO GALMAN, CENGAGE LEARNING, 2005, [ACESSO VIRTUAL - VIA PORTAL CAPES]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9568-QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR

CH: 80h

OBJETIVO: PROPICIAR AO ALUNO CONHECIMENTO NO QUE TANGE A PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR, UTILIZAÇÃO DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA PARA A PREVENÇÃO DE AGRAVOS E DOENÇAS OCUPACIONAIS, SERVIÇOS DE APOIO AO TRABALHADOR E PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR; PROPORCIONAR CONHECIMENTO DA ERGONOMIA NA ENFERMAGEM E APRESENTAÇÃO DO CADERNO DE SAÚDE DO TRABALHADOR.

EMENTA: ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR, EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO EM ENFERMAGEM. SERVIÇOS DE APOIO AO TRABALHADOR. NORMAS E CONDUTAS NOS ACIDENTES DE TRABALHO, NOÇÕES GERAIS DE BIOSSEGURANÇA. DESCRIÇÃO E COMPARAÇÃO DE AMBIENTES INSALUBRES PARA O TRABALHO EM SAÚDE. CARACTERIZAÇÃO DE DESGASTE FÍSICO E EMOCIONAL DOS TRABALHADORES NA SAÚDE. DEFINIÇÃO SOBRE ERGONOMIA NA ENFERMAGEM. CARACTERIZAÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS. QUALIDADE DE VIDA E PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR. APRESENTAÇÃO DO CADERNO DE SAÚDE DO TRABALHADOR.

CONTEÚDO: QUALIDADE DE VIDA X QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR DIFERENCIAR CONCEITOS DE QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR EVOLUÇÃO HISTÓRICO DO TRABALHO NA ENFERMAGEM APROPRIAR DAS ORIGENS DA ENFERMAGEM, SUA TRAJETÓRIA AO LONGO DOS ANOS, E AS MODALIDADES DE TRABALHO SERVIÇOS DE APOIO AO TRABALHADOR E APARATO LEGAL. LEIS TRABALHISTAS DESENVOLVER O SENSO CRÍTICO E REFLEXIVO ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS COMPREENSÃO E DEFINIÇÃO DE BIOSSEGURANÇA. RECONHECER SITUAÇÕES DE RISCO EM AMBIENTE DE TRABALHO DISCRIMINAÇÃO DAS NORMAS REGULAMENTADORAS DE BIOSSEGURANÇA DETERMINAR DE AMBIENTES INSALUBRES NO TRABALHO EM SAÚDE E SERVIÇOS DE APOIO AO TRABALHADOR DEFINIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA DO TRABALHADOR, TIPOS DE EPI E EPC UTILIZAR ADEQUADAMENTE OS EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA DO TRABALHADOR PRINCIPAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS NA ENFERMAGEM RECONHECER DAS PRINCIPAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUALIDADE DE VIDA E PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR DEMONSTRAR DE PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS E INSTITUCIONAIS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR DEFINIÇÃO SOBRE ERGONOMIA NA ENFERMAGEM COMPREENDER SOBRE ERGONOMIA, LER, DORT E ADOÇÃO DE POSTURAS CORRETAS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE APRESENTAÇÃO DO CADERNO DE SAÚDE DO TRABALHADOR APRESENTAR DO CONTEÚDO DO CADERNO: RELAÇÃO ENTRE O ADOECIMENTO E O PROCESSO DE TRABALHO CONTRIBUINDO PARA A QUALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR NO SUS

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

BOOG, GUSTAVO GRUNEBERG; BOOG, MAGDALENA (COORD.). MANUAL DE GESTÃO DE PESSOAS E EQUIPES: OPERAÇÕES. 5. ED. SÃO PAULO: GENTE, 2002. V.2.

MARRAS, JEAN PIERRE. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS: DO OPERACIONAL AO ESTRATÉGICO. 15. ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2016. [2000-2016]

PASSOS, ELIZETE SILVA. DE ANJOS A MULHERES: IDEOLOGIAS E VALORES NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIRAS. 2. ED. SALVADOR: EDUFBA, 2012. 198P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

ROBBINS, STEPHEN PAUL; JUDGE, TIMOTHY A.; SOBRAL, FILIPE. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: TEORIA E PRÁTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO. 14. ED. SÃO PAULO: PEARSON PRENTICE-HALL, 2014. [2010-2014]

COMPLEMENTAR

FELDMAN, LILIANE BAUER (ORG.). GESTÃO DE RISCO E SEGURANÇA HOSPITALAR: PREVENÇÃO DE DANOS AO PACIENTE, NOTIFICAÇÃO, AUDITORIA DE RISCO, APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS, MONITORAMENTO. 2. ED. SÃO PAULO: MARTINARI, 2009.

MARX, LORE CECÍLIA; MORITA, LUIZA CHITOSE. COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NA ENFERMAGEM: A PRÁTICA DO SISTEMA PRIMATRY NURSING COMO PARÂMETRO QUALITATIVO DA ASSISTÊNCIA. SÃO PAULO: BH COMUNICAÇÃO, 2000.

ROSSI, SUELEN SOARES; SANTOS, PRISCILA GRANGEIA DOS; PASSOS, JOANIR PEREIRA. A SÍNDROME DE BURNOUT NO ENFERMEIRO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ATENÇÃO BÁSICA E SETORES FECHADOS HOSPITALARES. R. PESQ.: CUID. FUNDAM. ONLINE, N. 2(ED. SUPL.), OUT/DEZ., 2010. P. 381-384. [ACESSO VIRTUAL]

TANKE, MARY L. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM HOSPITALIDADE. TRANSLATED BY ROBERTO GALMAN, CENGAGE LEARNING, 2005, [ACESSO VIRTUAL - VIA PORTAL CAPES]

VECCHIO, ROBERT P. GERENCIAMENTO DO ESTRESSE E DA SATISFAÇÃO DO COLABORADOR NO DESEMPENHO DAS FUNÇÕES. IN: VECCHIO, ROBERT P. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: CONCEITOS BÁSICOS. LEARNING, 2009, P. 251 [ACESSO VIRTUAL - VIA PORTAL CAPES]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9574-GESTÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

CH: 80h

OBJETIVO: - APRESENTAR AOS ALUNOS OS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES E DE CONSUMO

- PROPICIAR AOS ALUNOS COMPREENSÃO SOBRE A MANUTENÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS.

- APRESENTAR O USO DE TECNOLOGIAS NA GESTÃO DOS SERVIÇOS.

EMENTA: • DESCRIÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS MATERIAIS DE CONSUMO E PERMANENTE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

• CONCEITO DE RECURSO MATERIAL E PATRIMONIAL

• DETALHAMENTO E COMPARAÇÃO SOBRE TIPOS DE AQUISIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO.

• COMPARAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS CUSTOS DE MATERIAIS DE CONSUMO E PERMANENTE.

• DESCREVER AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

CONTEÚDO: • DEFINIÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS,

• O PAPEL DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

• REUTILIZAÇÃO DE ARTIGOS MÉDICO HOSPITALARES DE USO ÚNICO - (APRESENTAÇÃO DE PORTARIAS DA ANVISA)

• MATERIAIS E EQUIPAMENTOS HOSPITALARES (TROCA DE FILTROS, MANUTENÇÃO...) - APRESENTAR EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

• PRINCIPAIS MATERIAIS DE CONSUMO E PERMANENTES EM SERVIÇOS DE SAÚDE

• REPROCESSAMENTO DE ARTIGOS HOSPITALARES - ESTERILIZAÇÃO E DESINFECÇÃO EM TODOS NÍVEIS DE ASSISTÊNCIA.

• USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (TREINAMENTO DE EQUIPAMENTOS E SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADO ÀS TECNOLOGIAS)

• OTIMIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DOS CENTROS DIAGNÓSTICO

• DETALHAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS DE CONSUMO E PERMANENTES - ESTOQUE

• LICITAÇÃO/PREGÃO/PRIVADO E PÚBLICO

• CONCEITUAR RECURSO MATERIAL E PATRIMONIAL NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO

• CUSTO BENEFÍCIO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO E PERMANENTES

• SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE CONSULTAS DE CLÍNICAS MÉDICAS E RESULTADOS DE EXAMES

• TECNOLOGIAS APLICADAS NOS PROCESSOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE (FOCO NAS SOLICITAÇÕES DE SERVIÇOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS)

• FARMÁCIA POPULAR (MEDICAMENTO SIMILAR E GENÉRICO) - (GERENCIAMENTO)

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. MANUAL DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS — SISTEMA DE

INFORMAÇÃO HOSPITALAR, BRASÍLIA/DF, NOVEMBRO DE 2006.

KURCGANT, P. GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM. SÃO PAULO: GUANABARA KOOGAN, 2005.
TASCA, R. ET AL. SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA DISTRITOS. IN: MENDES, E.V. A VIGILÂNCIA À SAÚDE NO DISTRITO SANITÁRIO. BRASÍLIA. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. ESCRITÓRIO REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL, ANVISA./ PORTARIA 2043/1994. DISPÕE SOBRE A GARANTIA DE QUALIDADE DE PRODUTOS HOSPITALARES. DISPONÍVEL BEM: WWW.SAUDE.RS.GOV.BR.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, LEI NO 10.520, DE 17 DE JULHO DE 2002, MODALIDADE PREGÃO. DISPONÍVEL EM: WWW.PLANALTO.GOV.BR.

FIGUEIREDO, A. M. C. PREGÃO. DISPONÍVEL EM: WWW.TCM.CE.GOV.BR. ACESSO EM: 03 JUL. 2013.

OLIVEIRA, NAIARA CRISTINA DE; CHAVES, LUCIELI DIAS PEDRESCHI. GERENCIAMENTO DE RECURSOS MATERIAIS: O PAPEL DA ENFERMEIRA DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. VER. RENE, FORTALEZA, V. 10, N. 4, OUT./DEZ. 2009. DISPONÍVEL EM: WWW.REVISTARENE.UFC.BR.
PORTAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. PREGÃO. DISPONÍVEL EM: WWW.PREGAO.SP.GOV.BR.

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9573-GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

CH: 80h

OBJETIVO: - PROPICIAR AO ALUNO CONHECIMENTO SOBRE O PANORAMA ATUAL DA SAÚDE BRASIL E MUNDO.

- AMPLIAR O CONHECIMENTO DO DISCENTE SOBRE GESTÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE (ESTRUTURAS E FUNCIONAMENTO)

EMENTA: • ESTUDO SOBRE PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA;

- CONCEPÇÃO E REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA;
- DESCRIÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE UTILIZADAS NOS PROCESSOS DE GESTÃO DE SERVIÇOS E APLICABILIDADE.
- DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS E FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
- DESCRIÇÃO AS TECNOLOGIAS NOS PROCESSOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, DESTACAR PRONTUÁRIO ELETRÔNICO, COMUNICAÇÃO INTERNA E SUA INTERFACE COM OS SERVIÇOS DE APOIO.

CONTEÚDO: • DEFINIR SISTEMAS DE SAÚDE PÚBLICO PRIVADO NO BRASIL E NO MUNDO.

- PANORAMA DOS SISTEMAS DE SAÚDE PÚBLICO PRIVADO NO BRASIL E NO MUNDO
- ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR E A INTERFACE COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (PORTARIAS REFERENCIADAS)
- ALTA RESPONSÁVEL (PORTARIAS) - DEFINIÇÃO E COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO
- MODELOS DE GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE (OS, PÚBLICAS, PRIVADAS E DIRETA, ONG)
- FINANCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICO E PRIVADO/CUSTOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE APOIO À SAÚDE (CLÍNICAS, AMBULATÓRIOS, CONSULTÓRIOS MÉDICOS, SERVIÇOS DE APOIO EM GERAL)
- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE APOIO À SAÚDE (CLÍNICAS, AMBULATÓRIOS, CONSULTÓRIOS MÉDICOS, SERVIÇOS DE APOIO EM GERAL)
- REGULAMENTO TÉCNICO PARA PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO, ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS FÍSICOS DE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE (RDC 50)
- FERRAMENTAS DE GESTÃO (EVENTO ADVERSO E TIME OUT)
- COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE (INSTRUMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM)
- COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE - PRONTUÁRIO ELETRÔNICO, ANOTAÇÃO DE ENFERMAGEM, PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM, EVENTO EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM)
- FLUXOGRAMAS DE SERVIÇOS (MODELOS) - TEORIA DONABEDIAN
- NORMAS, ROTINAS E PROTOCOLOS OPERACIONAIS PADRÕES (POPS)
- CONCEITUAR TIPOS DE PLANEJAMENTOS NO SERVIÇO DE SAÚDE (ESTRATÉGICO/TÁTICO E OPERACIONAL)
- CONCEITUAR SERVIÇOS E PRODUTOS EM SAÚDE (DIREITO DO CONSUMIDOR...TERMOS/CONTRATOS E CONSENTIMENTO).

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CHIAVENATO, IDALBERTO. INTRODUÇÃO À TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO. 7. ED., REV. E ATUAL. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER 2004.

KURCGANT, PAULINA (COORD.). ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM. SÃO PAULO: EPU, 2006.

SENSP. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO. DISPONÍVEL EM:

WWW.ENSF.FIOCRUZ.BR. ACESSO EM: 02 JUL. 2013.

J. VAITSMAN. CULTURA DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS DE SAÚDE, NOTAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM OBJETO. CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA, RIO DE JANEIRO, V. 16, N. 3 JUL./SET., 2000.

KURCGANT, P. GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM. SÃO PAULO: GUANABARA KOOGAN, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FRACOLLI, LISLAINE APARECIDA; EGRY, EMIKO YOSHIKAWA. PROCESSO DE TRABALHO DE GERÊNCIA: INSTRUMENTO POTENTE PARA OPERAR MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE SAÚDE? REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM, V. 9, N. 5, SET./2001. DISPONÍVEL EM:

<[HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/RLAE/V9N5/7793.PDF](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n5/7793.pdf)>. ACESSO EM: 05 ABR. 2011.

HEIMANN, LUIZA STERMAN. GESTÃO REGIONAL DO SUS: SÃO PAULO : RUMO AO PACTO DE GESTÃO. SÃO PAULO: INSTITUTO DE SAÚDE, 2007.

MARX, LORE CECÍLIA; MORITA, LUIZA CHITOSE. COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NA ENFERMAGEM: A PRÁTICA DO SISTEMA PRIMATRYNURSING COMO PARÂMETRO QUALITATIVO DA ASSISTÊNCIA. SÃO PAULO: BH COMUNICAÇÃO, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM SP. GESTÃO EM ENFERMAGEM: FERRAMENTA PARA PRÁTICA SEGURA. SÃO PAULO: YENDIS, 2011.

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9577-INDICADORES DA QUANTIDADE E QUALIDADE EM SAÚDE

CH: 80h

OBJETIVO: - APRESENTAR AOS ALUNOS OS TIPOS DE INDICADORES DE QUALIDADE
- PROPICIAR AOS ALUNOS QUANTIFICAR E ANALISAR OS INDICADORES DE QUALIDADE
- PROPICIAR O USO DOS INDICADORES NAS TOMADAS DE DECISÃO

EMENTA: • CONCEITOS DE INDICADORES EM SAÚDE
• CARACTERIZAÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE E QUANTIDADE
• ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE AS PERSPECTIVAS DOS INDICADORES EM SAÚDE
• DESCRIÇÃO DE INDICADORES DE SAÚDE NA COMUNIDADE, PRODUÇÃO DE QUALIDADE E SEGURANÇA DO USUÁRIO
• DETALHAMENTO DA ESTRUTURA EMPREGADA AOS INDICADORES DE QUALIDADE: DEFINIÇÃO, FÓRMULAS, LEVANTAMENTO DE DADOS, ANÁLISE E TOMADA DE DECISÃO.

CONTEÚDO: • GESTÃO E INDICADORES DE QUALIDADE E QUANTIDADE (INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA).
• CONCEITUAR INDICADORES – EXEMPLIFICAR
• INDICADOR DE QUALIDADE E QUANTIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE (DONABEDIAN)
• DIFERENCIAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE QUANTIDADE E QUALIDADE EM SAÚDE - APRESENTAR FÓRMULA PARA CÁLCULO DE INDICADORES
• REALIZAR EXERCÍCIOS COM FÓRMULAS DE INDICADORES (EXEMPLOS)
• INDICADORES DE GESTÃO EM SAÚDE E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
• INDICADORES DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO
• INDICADORES DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA
• ANÁLISE DE INDICADORES/SÉRIES HISTÓRICO-GRÁFICOS
• FERRAMENTAS DE QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE
• FERRAMENTAS DE QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE
• INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS INDICADORES DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA
• PROGRAMAS DE ACREDITAÇÃO E MODELOS DE GESTÃO (ONA/CQH...)
• AUDITORIAS E OS PROCESSOS DE GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS.
• ENFERMAGEM E O ÍNDICE DE DESEMPENHO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (IDSUS)
• COMPROMISSO DO ENFERMEIRO DE METAS DE SAÚDE

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FONSECA AS, YAMANAKA NMA; BARISON THAS, LUZ SF. AUDITORIA E O USO DE INDICADORES ASSISTENCIAIS: UMA RELAÇÃO MAIS QUE NECESSÁRIA PARA A GESTÃO ASSISTENCIAL NA ATIVIDADE HOSPITALAR. MUNDO SAÚDE (1995). 2005; 29 (2): 161-9

JOINT COMISSION. JCAHO. ANNUAL REPOR: IMPROVING AMERICA'S HOSPITALS. 1992. DISPONÍVEL EM: <WWW.JOINTCOMMISSION.ORG>. ACESSO EM: 22 MAR. 2013.

PACE, EDUARDO SERGIO ULRICH; BASSO, LEONARDO FERNANDO CRUZ; SILVA, MARCOS ALESSANDRO DA. INDICADORES DE DESEMPENHO COMO DIRECIONADORES DE VALOR. REV.

ADM. CONTEMP., CURITIBA, V.7, N. 1, MAR 2003.

CONTROLE DE QUALIDADE HOSPITALAR (CQH). MANUAL DE INDICADORES DE ENFERMAGEM NAGEH / COMPROMISSO COM A QUALIDADE HOSPITALAR (CQH). 2. ED. SÃO PAULO: APM/CREMESP, 2012. 60P.

EAD, DEPARTAMENTO. OPA - ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR AUTOR. SÃO PAULO: UNI9, 2012. SOBRENOME, PRENOME(S) ABREVIADO. TÍTULO: SUBTÍTULO (SE HOUVER). NOME DO PERIÓDICO, LOCAL DE PUBLICAÇÃO, VOLUME, NÚMERO OU FASCÍCULO, MÊS(S) ABREVIADO. ANO. <ENDEREÇO DA URL>. DATA DE ACESSO:

KURGANCT, P; MELLEIRO, MM; RIZATTO, DMT. INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DO GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM. REV BRAS ENFERM, BRASÍLIA 2008 SET-OUT; 61(5): 539-44.

MONTALVO, I., THE NATIONAL DATABASE OF NURSING QUALITY INDICATORSTM (NDNQI®) OJIN: THE ONLINE JOURNAL OF ISSUES IN NURSING. VOL. 12, Nº. 3. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.NURSINGWORLD.ORG/](http://www.nursingworld.org/). ACESSADO EM: 22.03.2013.

TRONCHIN, DMR; MELLEIRO, MM; MOTA, NVVP. UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA ENTRE INSTITUIÇÕES INTEGRANTES DO "PROGRAMA DE QUALIDADE HOSPITALAR". O MUNDO DA SAÚDE SÃO PAULO. 30 (2): 300-5, 2006.

VIEIRA, APM; KURGCGANT, P. INDICADORES DE QUALIDADE NO GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS EM ENFERMAGEM: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS SEGUNDO PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS. ACTA PAUL. ENFERM. 2010, VOL.23, N.1, PP. 11-15.

DONABEDIAN, A. AN INTRODUCTION TO QUALITY ASSURANCE IN HEALTH CARE. NOVA IORQUE: OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

WERLEY, H ET AL. THE NURSING MINIMUM DATA SET: ABSTRACTION TOOL FOR STANDARDIZED, COMPARABLE, ESSENTIAL DATA. AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH. 81 (4), P. 421 – 426, 1991.

MOTA, NANCY VAL Y VAL PERES DA; MELLEIRO, MARTA MARIA; TRONCHIN, DAISY MARIA RIZATTO: A CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE QUALIDADE HOSPITALAR. RAS. V. 9 , N. 34, JAN./MAR. 2007.

ORDEM DOS ENFERMEIROS. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE ENFERMAGEM (SIE) – RESUMO MÍNIMO DE DADOS E CORE DE INDICADORES DE ENFERMAGEM PARA O REPOSITÓRIO CENTRAL DE DADOS DA SAÚDE. OUT. 2007. DISPONÍVEL EM: WWW.ESENCVPOA.EU ACESSO EM: 05 ABR. 2013.

WERLEY, H.; DEVINE, E.; ZORN, C.; RYAN, P.; WESTRA, B. (1991). THE NURSING MINIMUM DATA SET: ABSTRACTION TOOL FOR STANDARDIZED, COMPARABLE, ESSENTIAL DATA; AJPH. 81 (4), P. 421-426. DISPONÍVEL EM: WWW.NCBI.NLM.NIH.GOV ACESSO EM: 05 ABR. 2013.

ORDEM DOS ENFERMEIROS. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE ENFERMAGEM (SIE)- RESUMO MÍNIMO DE DADOS E CORE DE INDICADORES DE ENFERMAGEM PARA O REPOSITÓRIO CENTRAL

DE DADOS DA SAÚDE. OUT. 2007. DISPONÍVEL EM:

<[HTTP://WWW.ESENCVPOA.EU/WP-CONTENT/UPLOADS/2012/03/RMDE.PDF](http://www.esenfcvpoa.eu/wp-content/uploads/2012/03/RMDE.PDF)>. ACESSO EM: 05 ABR. 2013.

WERLEY, H; DEVINE, E.; ZORN, C.; RYAN, P.; WESTRA, B. (1991) – THE NURSING MINIMUM DATA SET: ABSTRACTION TOOL FOR STANDARDIZED, COMPARABLE, ESSENTIAL DATA; AJPH. 81 (4), P. 421-426.

<[HTTP://WWW.NCBI.NLM.NIH.GOV/PMC/ARTICLES/PMC1405031/PDF/AMJPH00204-0023.PDF](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1405031/pdf/AMJPH00204-0023.pdf)> ACESSO EM: 05 ABR. 2013.

IDUS. ÍNDICE DE DESEMPENHO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. PORTAL DA SAÚDE, 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PORTAL.SAUDE.GOV.BR/PORTAL/SAUDE/AREA.CFM?ID_AREA=1080](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1080). ACESSO EM: 28 MAR. 2013.

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ACREDITAÇÃO. ONA. MANUAL BRASILEIRO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR. BRASÍLIA: [S.N.], 2006.

BRITO, MAGNÓLIA F.; FERREIRA, LEONARDO N. A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA HOSPITALAR NA GESTÃO ESTRATÉGICA DOS CUSTOS HOSPITALARES. BRASÍLIA: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2006.

FARACO, M. M.; ALBUQUERQUE, G. L. AUDITORIA DO MÉTODO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. REV. BRAS. ENFERM. 2004; 57(4): 421-4.
LOVERDOS, A. AUDITORIA E ANÁLISE DE CONTAS MÉDICO-HOSPITALARES. 3. ED. SÃO PAULO: STS, 2003.

MEDEIROS, U. V.; ANDRADE, J. M. V. GUIA DE ESTUDO DE AUDITORIA. APOSTILA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ODONTOLOGIA DO TRABALHO. SÃO PAULO: FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIE. MUNDI BRASIL, 2007.

MOTTA A. L. C. AUDITORIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CREDENCIAMENTO. SÃO PAULO: IÁTRIA, 2003.

PAIM, C. R. P.; CICONELLI, R. M. AUDITORIA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE, 2007; 9(36): 85-91.

PATERNIO, D. APRESENTAÇÃO. IN LOVERDOS: AUDITORIA E ANÁLISE DE CONTAS MÉDICOS-HOSPITALARES. SÃO PAULO: STS, 1997.

CAMELO, SILVIA H. H.; PINHEIRO, ALINE.; CAMPOS, DOMITILA.;

OLIVEIRA, TATIANA LENTZ DE. AUDITORIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. REV. ELETR. ENF. 2009.

DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.FEN.UFG.BR/REVISTA/V11/N4/PDF/V11N4A28.PDF](http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a28.pdf). ACESSO EM: 03 ABR. 2013.

DUARTE, I. G. ET AL. PROGRAMA CQH - COMPROMISSO COM A QUALIDADE HOSPITALAR - 3º CADERNO DE INDICADORES CQH. SÃO PAULO: SOMA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL, 2009.

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3002087-PRÁTICAS SIMULADAS EM GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM I

CH: 80h

OBJETIVO: - PROPICIAR AO ALUNO CONHECIMENTO SOBRE O PANORAMA ATUAL DA SAÚDE BRASIL E MUNDO.

- AMPLIAR O CONHECIMENTO DO DISCENTE SOBRE GESTÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE (ESTRUTURAS E FUNCIONAMENTO)

EMENTA: STUDO SOBRE PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA;

- CONCEPÇÃO E REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA;
- DESCRIÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE UTILIZADAS NOS PROCESSOS DE GESTÃO DE SERVIÇOS E APLICABILIDADE.
- DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS E FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
- DESCRIÇÃO AS TECNOLOGIAS NOS PROCESSOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, DESTACAR PRONTUÁRIO ELETRÔNICO, COMUNICAÇÃO INTERNA E SUA INTERFACE COM OS SERVIÇOS DE APOIO.

CONTEÚDO: • DEFINIR SISTEMAS DE SAÚDE PÚBLICO PRIVADO NO BRASIL E NO MUNDO.

- PANORAMA DOS SISTEMAS DE SAÚDE PÚBLICO PRIVADO NO BRASIL E NO MUNDO
- ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR E A INTERFACE COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (PORTARIAS REFERENCIADAS)
- ALTA RESPONSÁVEL (PORTARIAS) - DEFINIÇÃO E COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO
- MODELOS DE GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE (OS, PÚBLICAS, PRIVADAS E DIRETA, ONG)
- FINANCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICO E PRIVADO/CUSTOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE APOIO À SAÚDE (CLÍNICAS, AMBULATÓRIOS, CONSULTÓRIOS MÉDICOS, SERVIÇOS DE APOIO EM GERAL)
- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE APOIO À SAÚDE (CLÍNICAS, AMBULATÓRIOS, CONSULTÓRIOS MÉDICOS, SERVIÇOS DE APOIO EM GERAL)
- REGULAMENTO TÉCNICO PARA PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO, ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS FÍSICOS DE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE (RDC 50)
- FERRAMENTAS DE GESTÃO (EVENTO ADVERSO E TIME OUT)
- COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE (INSTRUMENTOS BÁSICOS DE ENFERMAGEM)
- COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE - PRONTUÁRIO ELETRÔNICO, ANOTAÇÃO DE ENFERMAGEM, PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM, EVENTO EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM)
- FLUXOGRAMAS DE SERVIÇOS (MODELOS) - TEORIA DONABEDIAN
- NORMAS, ROTINAS E PROTOCOLOS OPERACIONAIS PADRÕES (POPS)
- CONCEITUAR TIPOS DE PLANEJAMENTOS NO SERVIÇO DE SAÚDE (ESTRATÉGICO/TÁTICO E OPERACIONAL)
- CONCEITUAR SERVIÇOS E PRODUTOS EM SAÚDE (DIREITO DO CONSUMIDOR...TERMOS/CONTRATOS E CONSENTIMENTO).

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CHIAVENATO, IDALBERTO. INTRODUÇÃO À TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO. 7. ED., REV. E ATUAL. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER 2004.

KURCGANT, PAULINA (COORD.). ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM. SÃO PAULO: EPU, 2006.

SENSP. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO. DISPONÍVEL EM:

WWW.ENSP.FIOCRUZ.BR. ACESSO EM: 02 JUL. 2013.

J. VAITSMAN. CULTURA DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS DE SAÚDE, NOTAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM OBJETO. CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA, RIO DE JANEIRO, V. 16, N. 3 JUL./SET., 2000.

KURCGANT, P. GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM. SÃO PAULO: GUANABARA KOOGAN, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FRACOLLI, LISLAINE APARECIDA; EGRY, EMIKO YOSHIKAWA. PROCESSO DE TRABALHO DE GERÊNCIA: INSTRUMENTO POTENTE PARA OPERAR MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE SAÚDE? REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM, V. 9, N. 5, SET./2001. DISPONÍVEL EM:

<HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/RLAE/V9N5/7793.PDF>; ACESSO EM: 05 ABR. 2011.

HEIMANN, LUIZA STERMAN. GESTÃO REGIONAL DO SUS: SÃO PAULO : RUMO AO PACTO DE GESTÃO. SÃO PAULO: INSTITUTO DE SAÚDE, 2007.

MARX, LORE CECÍLIA; MORITA, LUIZA CHITOSE. COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NA ENFERMAGEM: A PRÁTICA DO SISTEMA PRIMATRYNURSING COMO PARÂMETRO QUALITATIVO DA ASSISTÊNCIA. SÃO PAULO: BH COMUNICAÇÃO, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM SP. GESTÃO EM ENFERMAGEM: FERRAMENTA PARA PRÁTICA SEGURA. SÃO PAULO: YENDIS, 2011.

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3002088-PRÁTICAS SIMULADAS EM GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM II

CH: 80h

OBJETIVO: DESENVOLVER CAPACIDADE DO GERENCIAMENTO DO CUIDADO POR MEIO DA SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM; UTILIZAR A DRAMATIZAÇÃO PARA RESOLVER SITUAÇÕES DE CONFLITOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO, EXERCITAR A COMUNICAÇÃO EFETIVA; DEMONSTRAR SITUAÇÕES RELACIONADAS A CONFLITOS QUE OCORREM NOS AMBIENTES DE SERVIÇOS DE SAÚDE; DRAMATIZAR SITUAÇÕES VIVENCIADAS EM DIVERSAS SITUAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

EMENTA: CAPACITAR O ESTUDANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS SIMULADAS POR MEIO DE SITUAÇÕES PROBLEMAS DE SAÚDE PÚBLICO E PRIVADO, APLICABILIDADE DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM E DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, A PRÁTICA DA GESTÃO DO CUIDADO, MODELOS DE REGISTROS ASSISTENCIAIS UTILIZADOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E FERRAMENTAS ELETRÔNICAS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL, GERENCIAMENTO DE RISCO COM ÊNFASE NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. MONTAGEM, PREPARAÇÃO E LIMPEZA DA UNIDADE ASSISTENCIAL DO PACIENTE, GESTÃO DA ALTA HOSPITALAR, EVENTOS ADVERSOS. INDICADORES E CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE. GERENCIAMENTOS DOS PARÂMETROS VITAIS E RECURSOS TECNOLÓGICOS E GESTÃO DE SITUAÇÕES DE CRISE NO PROCESSO DA MORTE

CONTEÚDO: PROBLEMAS DE SAÚDE PÚBLICO E PRIVADO COMPREENDER AS DIFERENÇAS ENTRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICO, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE (OSS) E PRIVADO
TEORIAS DE ENFERMAGEM APLICAR AS TEORIAS DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
APLICABILIDADE DA SAE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE APLICAR A SAE EM SITUAÇÕES PROBLEMAS PARA A GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
PRÁTICA DA GESTÃO DO CUIDADO GARANTIR A SEGURANÇA DO PACIENTE POR MEIO DO PLANEJAMENTO DO CUIDADO
MODELOS DE REGISTROS ASSISTENCIAIS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS ASSISTENCIAIS NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E AS FERRAMENTAS ELETRÔNICAS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL
GERENCIAMENTO DO RISCO COM ÊNFASE NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM GERENCIAR OS INDICADORES DE QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA CONSTRUIR UM ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
MONTAGEM, PREPARAÇÃO E LIMPEZA DE UNIDADE ASSISTENCIAL DO PACIENTE MONTAR UMA UNIDADE ASSISTENCIAL, VISANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE E A IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES INDIVIDUALIZADAS DO PACIENTE PARA O CUIDAR
GESTÃO DA ALTA HOSPITALAR APLICAR A ALTA HOSPITALAR SEGUNDO AS NORMAS DO COREN/COFEN
VIVENCIAR A PRÁTICA DE ANÁLISE DE INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE UM EVENTO

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. E-SUS ATENÇÃO BÁSICA: SISTEMA COM COLETA DE DADOS SIMPLIFICADA: MANUAL PARA PREENCHIMENTO DE FICHAS. BRASÍLIA: EDITORA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013. 79 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

CORTELLA, MARIO SERGIO. QUAL É A TUA OBRA?: INQUIETAÇÕES PROPOSITIVAS SOBRE GESTÃO, LIDERANÇA E ÉTICA. 25. ED. PETRÓPOLIS: VOZES NOBILIS, 2017. [2008-2017]

OLIVEIRA, RICARDO DE. GESTÃO PÚBLICA: DEMOCRACIA E EFICIÊNCIA - UMA VISÃO PRÁTICA E POLÍTICA. SÃO PAULO: FGV, 2014.

VECINA NETO, GONZALO; MALIK, ANA MARIA. GESTÃO EM SAÚDE. 2.ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2017. [2011-2017]

COMPLEMENTAR

CAMILLO, NADIA RAQUEL SUZINI ET AL. ACREDITAÇÃO EM HOSPITAL PÚBLICO: PERCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. REV. BRAS. ENFERM., BRASÍLIA, V. 69, N. 3, P. 451-459, JUN. 2016. [ACESSO VIRTUAL]

LEITE, LUIZ AUGUSTO DA COSTA ET AL. CONSULTORIA EM GESTÃO DE PESSOAS. RIO DE JANEIRO: ED. DA FGV, 2014. [2005-2014]

SÃO PAULO (CIDADE). SECRETARIA DA SAÚDE. SECRETARIA DA SAÚDE, COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA. MANUAL TÉCNICO: NORMATIZAÇÃO DAS ROTINAS E PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE. 2. ED. - SÃO PAULO: SMS, 2016. (SÉRIE ENFERMAGEM). [ACESSO VIRTUAL]

TANKE, MARY L. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM HOSPITALIDADE. TRANSLATED BY ROBERTO GALMAN, CENGAGE LEARNING, 2005. [ACESSO VIRTUAL - VIA PORTAL CAPES]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3SA9575-SAÚDE AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

CH: 80h

OBJETIVO: PROPICIAR AO ESTUDANTE CONHECIMENTO SOBRE A SUSTENTABILIDADE E SAÚDE AMBIENTAL E SUA POLÍTICA; AMPLIAR O CONHECIMENTO DO DISCENTE SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE; IDENTIFICAR A RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

EMENTA: ESTUDO SOBRE SUSTENTABILIDADE, VIGILÂNCIA EM SAÚDE, CONCEPÇÃO E REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE, CONHECIMENTO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE SOBRE ESTE CONTEXTO, DESCRIÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DOENÇAS RELACIONADAS A ESTAS ALTERAÇÕES.

CONTEÚDO: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONHECER AS POLÍTICAS VIGENTES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS DE SAÚDE
SUSTENTABILIDADE DEFINIÇÃO E PONTOS IMPORTANTES AVALIAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MATERIAL SEM AGREDIR O MEIO AMBIENTE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE IDENTIFICAR E CONHECER AS ATRIBUIÇÕES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE: AMBIENTAL, EPIDEMIOLÓGICA E SANITÁRIA
GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE REALIZAR FLUXOGRAMA PARA GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE CONFORME LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA.

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. AGENDA 21 BRASILEIRA: AVALIAÇÃO E RESULTADOS. [20-?]. 87 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

DERISIO, JOSÉ CARLOS. INTRODUÇÃO AO CONTROLE DE POLUIÇÃO AMBIENTAL. 4. ED. SÃO PAULO: SIGNUS, 2012. [2000-2012]

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A SAÚDE NO BRASIL EM 2030: PROSPECÇÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO: DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E COMPLEXO DA SAÚDE. RIO DE JANEIRO: FIOCRUZ, 2013. V.5 193 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

GONÇALVES, CARLOS WALTER PORTO. OS (DES)CAMINHOS DO MEIO AMBIENTE. SÃO PAULO : CONTEXTO, 2000. [C1989-2000]

COMPLEMENTAR

FALANGO, VITOR ET AL. AVALIAÇÃO DE FERRAMENTA INFORMATIZADA PARA GESTÃO DE RESÍDUOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NÍVEL TERCIÁRIO. MEDICINA (RIBEIRÃO PRETO), V.48, N.1, 2015. [ACESSO VIRTUAL]

LIRA, WS., AND CÂNDIDO, GA., ORGS. GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS: UMA ABORDAGEM PARTICIPATIVA. CAMPINA GRANDE: EDUEPB, 2013, 325P. [ACESSO VIRTUAL]

ORTIGOZA, SILVIA APARECIDA. CORTEZ, ANA TEREZA C. (ORG). DA PRODUÇÃO AO CONSUMO: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO ESPAÇO URBANO [ONLINE]. SÃO PAULO: EDITORA UNESP; SÃO PAULO: CULTURA ACADÊMICA, 2009. 146 P. [ACESSO VIRTUAL]

PERES, ROGER RODRIGUES ET AL. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA DOCENTES ENFERMEIROS: PERCEPÇÃO E RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO. REV. GAÚCHA ENFERM., PORTO

ALEGRE , V. 36, N. SPE, P. 85-93, 2015. [ACESSO VIRTUAL]
RODRIGUES, EDWAL APARECIDO CAMPOS ET AL. INFECÇÕES HOSPITALARES: PREVENÇÃO E CONTROLE. SÃO PAULO: SARVIER, 1997.
VEIGA, JOSÉ ELI DA. SUSTENTABILIDADE: A LEGITIMAÇÃO DE UM NOVO VALOR. SÃO PAULO: ED. SENAC, 2010.

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3006547-ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA AO ADULTO

CH: 80h

OBJETIVO: PROPORCIONAR ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, DIRECIONADA AS REAIS NECESSIDADES DO INDIVÍDUO ADULTO COM FOCO NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ATUAL, PORTADORES DE AGRAVOS AGUDOS E CRÔNICOS EM SITUAÇÕES CLÍNICAS OU CIRÚRGICAS, NAS VARIADAS SITUAÇÕES DE ATENÇÃO À SAÚDE DO INDIVÍDUO.

EMENTA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO EM SITUAÇÕES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS MAIS PREVALENTES; PLANEJAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS COM FOCO NOS ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS, BIOPSISSOCIAIS, EM TODOS OS NÍVEIS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE, OBJETIVANDO MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA NAS UNIDADES DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA; INSTRUMENTALIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NOS PRINCIPAIS AGRAVOS; DESENVOLVER HABILIDADES TÉCNICAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO NOS PERÍODOS: PRÉ, TRANS E PÓS OPERATÓRIOS, POR MEIO DA CAPACITAÇÃO DA SAEP.

CONTEÚDO: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) DESENVOLVER RACIOCÍNIO CLÍNICO, CRÍTICO E REFLEXIVO COM APLICAÇÃO DA SAE NAS ALTERAÇÕES CLÍNICAS DO INDIVÍDUO ADULTO EMBASADOS NOS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS RACIOCÍNIO CLÍNICO
INICIATIVA
INVESTIGAÇÃO
PLANEJAMENTO
INTERVENÇÃO
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES PERI-OPERATÓRIAS
COMPREENDER A ENFERMAGEM PERI-OPERATÓRIA.
RECONHECER POR MEIO DA ANAMNESE E EXAME FÍSICO AS COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS, BEM COMO AS CAUSAS, SINAIS E SINTOMAS.
PLANEJAR OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS. RACIOCÍNIO CLÍNICO
INICIATIVA
INVESTIGAÇÃO
PLANEJAMENTO
INTERVENÇÃO
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELITUS.
COMPREENDER E RECONHECER OS PRINCIPAIS AGRAVOS QUE ACOMETEM O INDIVÍDUO NA FASE ADULTA OBJETIVANDO O AUTOCUIDADO, A INDEPENDÊNCIA, QUALIDADE DE VIDA E A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RACIOCÍNIO CLÍNICO
INICIATIVA
INVESTIGAÇÃO
PLANEJAMENTO
INTERVENÇÃO
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES (HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA – HAS)

COMPREENDER O CONCEITO DA HAS.
 IDENTIFICAR FATORES ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DA HAS.
 APRENDER E RECONHECER AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA HAS.
 IDENTIFICAR OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA HAS.
 IDENTIFICAR A BASE TERAPÊUTICA DA HAS (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).
 DIRECIONAR CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HAS.
 COMPREENDER A INFLUÊNCIA DAS DIVERSAS ETNIAS RACIAIS (AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA) NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA RACIOCÍNIO CLÍNICO
 INICIATIVA
 INVESTIGAÇÃO
 PLANEJAMENTO
 INTERVENÇÃO
 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES (SÍNDROMES CORONARIANAS AGUDAS - SCA, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA - IC, E TROMBOSE VENOSA PROFUNDA - TVP) RECONHECER E IDENTIFICAR FATORES ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DA SCA, IC E TVP.
 RECONHECER AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA SCA, IC E TVP.
 RECONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA SCA, IC E TVP.
 RECONHECER A BASE TERAPÊUTICA DA SCA, IC E TVP (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).
 DIRECIONAR CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE SCA, IC E TVP.
 PLANEJAR A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA AO PACIENTE SUBMETIDO À REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA (PERCUTÂNEA E CIRÚRGICA). RACIOCÍNIO CLÍNICO
 INICIATIVA
 INVESTIGAÇÃO
 PLANEJAMENTO
 INTERVENÇÃO
 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBIOS DO SISTEMA URINÁRIO INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA E CRÔNICA. COMPREENDER O CONCEITO IRA E IRC.
 RECONHECER E IDENTIFICAR FATORES ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DA IRA E IRC.
 RECONHECER AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA IRA E IRC.
 RECONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA IRA E IRC.
 RECONHECER A BASE TERAPÊUTICA DA IRA E IRC. (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).
 DIRECIONAR CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE IRA E IRC.
 COMPREENDER OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES SUBMETIDOS AOS MÉTODOS DIALÍTICOS. RACIOCÍNIO CLÍNICO
 INICIATIVA
 INVESTIGAÇÃO
 PLANEJAMENTO
 INTERVENÇÃO

BIBLIOGRAFIA: BARROS, ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE (ORG.). ANAMNESE E EXAME FÍSICO: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE ENFERMAGEM NO ADULTO. 3. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2016. [C2002 - 2016]
 BICKLEY, LYNN S.; SZILAGYI, PETER G. BATES : PROPEDÊUTICA MÉDICA. 8. ED. RIO DE JANEIRO : GUANABARA KOOGAN, 2005.
 GIGLIO-JACQUEMOT, A. URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM SAÚDE: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS. RIO DE JANEIRO: EDITORA FIOCRUZ, 2005. ANTROPOLOGIA E SAÚDE COLLECTION. 143 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

JARVIS, CAROLYN. EXAME FÍSICO E AVALIAÇÃO DE SAÚDE. 3RD ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, C2002.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, VITOR OLIVEIRA; SOUZA, GERMANO EMÍLIO CONCEIÇÃO. O ESTETOSCÓPIO E OS SONS PULMONARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA. REVISTA DE MEDICINA (SÃO PAULO), V. 86, N. 4, P. 224-231, 2007. [ACESSO VIRTUAL]

HORTA, WANDA DE AGUIAR. PROCESSO DE ENFERMAGEM. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2011.[1979-2011]

LIVEIRA, VALÉRIA CONCEIÇÃO DE ET AL . SUPERVISÃO DE ENFERMAGEM EM SALA DE VACINA: A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO. TEXTO CONTEXTO - ENFERM., FLORIANÓPOLIS , V. 22, N. 4, P. 1015-1021, DEC. 2013. [ACESSO VIRTUAL]

LÓPEZ, MÁRIO; LAURENTYS-MEDEIROS, J. SEMIOLOGIA MÉDICA: AS BASES DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO. 5. ED. RIO DE JANEIRO: REVINTER, 2004.

PORTO, CELMO CELENO. SEMIOLOGIA MÉDICA. 5. ED. RIO DE JANEIRO : GUANABARA KOOGAN, 2005.

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3006545-ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CLÍNICA AO ADULTO

CH: 80h

OBJETIVO: CONHECIMENTOS TEÓRICOS COM AÇÕES INTERVENCIONISTAS NA ENFERMAGEM DIRECIONADAS PARA AS AFECÇÕES CLÍNICAS MAIS PREVALENTES APRESENTADOS NA FASE ADULTA. DESENVOLVER O RACIOCÍNIO CLÍNICO POR MEIO DA ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS. IMPLEMENTAR A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

EMENTA: ESTUDO DIRECIONADO PARA A REALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS AFECÇÕES CLÍNICAS MAIS PREVALENTES NA FASE ADULTA.

CONTEÚDO:

CONHECIMENTOS

HABILIDADES

ATITUDES

REVISÃO DE EXAME FÍSICO E SSVV

MÉTODOS PROPEDEÚTICOS.

- TÉCNICAS DE AFERIÇÃO DE SSVV.

- VII DIRETRIZ DE HIPERTENSÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA.

- REALIZAR O EXAME FÍSICO, EMPREGANDO OS MÉTODOS PROPEDEÚTICOS.

- REALIZAR TÉCNICA DE AFERIÇÃO DE SSVV (PRESSÃO ARTERIAL, DE ACORDO COM A VII DIRETRIZ).

CONHECIMENTO

ACOLHIMENTO

INICIATIVA

ANÁLISE

INVESTIGAÇÃO

RACIOCÍNIO CLÍNICO

PLANEJAMENTO

INTERVENÇÃO

ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO

- IDENTIFICAR A ORGANIZAÇÃO

CONHECIMENTO

DE RISCO

- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA UTI E PS.

- APRESENTAÇÃO DE PROTOCOLOS UTILIZADOS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E ACOLHIMENTO (SISTEMA MANCHESTER E HUMANIZASUS).

ADEQUADA DO SERVIÇO NO PS E UTI, COMO A PLANTA FÍSICA.

- ORGANIZAR OS RECURSOS

MATERIAIS E HUMANOS NAS
UNIDADES DE UTI E PS.

- CONHECER OS PRINCÍPIOS DO ACOLHIMENTO.
- DIFERENCIAR INDIVÍDUOS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO.

ACOLHIMENTO

INICIATIVA

ANÁLISE

INVESTIGAÇÃO

RACIOCÍNIO CLÍNICO

PLANEJAMENTO

INTERVENÇÃO

ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

- ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA UTI E PS.
- APRESENTAÇÃO DE PROTOCOLOS UTILIZADOS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E ACOLHIMENTO (SISTEMA MANCHESTER E HUMANIZASUS).
- IDENTIFICAR A ORGANIZAÇÃO ADEQUADA DO SERVIÇO NO PS E UTI, COMO A PLANTA FÍSICA.
- ORGANIZAR OS RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS NAS UNIDADES DE UTI E PS.
- CONHECER OS PRINCÍPIOS DO ACOLHIMENTO.
- DIFERENCIAR INDIVÍDUOS NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO.

CASO CLÍNICO ABORDANDO SINAIS VITAIS ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO
CONHECIMENTO

ACOLHIMENTO

INICIATIVA

ANÁLISE

INVESTIGAÇÃO

RACIOCÍNIO CLÍNICO

PLANEJAMENTO

INTERVENÇÃO

HIPERTENSÃO ARTERIAL

SISTÊMICA

DEFINIÇÃO, FATORES DE RISCO E ETIOLÓGICOS, FISIOPATOLOGIA,

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E

COMPLICAÇÕES DA HA

(HIPERTROFIA VENTRICULAR

ESQUERDA, AVE, LESÃO RENAL, RETINOPATIA HIPERTENSIVA).

- MÉTODOS DIAGNÓSTICOS PARA A HA (MEDIDA NO CONSULTÓRIO, MEDIDA RESIDENCIAL DA PA

(MRPA), MEDIDA AMBULATORIAL DA PA (MAPA).

- TRATAMENTO NÃO

FARMACOLÓGICO E FARMACOLÓGICO DA HA (DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL).

- MEDIDAS PREVENTIVAS PARA HA.

- APRESENTAR DIRETRIZES DA HA. - DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO NANDA I AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE HA.

- CONCEITUAR HA.

- IDENTIFICAR OS FATORES

ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DA HA.

- IDENTIFICAR AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA HA. - CONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA HA.

- CONHECER A BASE TERAPÊUTICA DA HA (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).

CONHECIMENTO

INICIATIVA

ANÁLISE

INVESTIGAÇÃO

RACIOCÍNIO CLÍNICO

PLANEJAMENTO

INTERVENÇÃO

HIPERTENSÃO ARTERIAL

SISTÊMICA

DEFINIÇÃO, FATORES DE RISCO E ETIOLÓGICOS, FISIOPATOLOGIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DA HA (HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA, AVE, LESÃO RENAL, RETINOPATIA HIPERTENSIVA).

- MÉTODOS DIAGNÓSTICOS PARA A HA (MEDIDA NO CONSULTÓRIO,

- CONCEITUAR HA.

- IDENTIFICAR OS FATORES

ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DA HA.

- IDENTIFICAR AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA HA. - CONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA HA.

- CONHECER A BASE TERAPÊUTICA DA HA (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).

CONHECIMENTO

INICIATIVA

ANÁLISE

INVESTIGAÇÃO

RACIOCÍNIO CLÍNICO

PLANEJAMENTO

INTERVENÇÃO

MEDIDA RESIDENCIAL DA PA (MRPA), MEDIDA AMBULATORIAL DA PA (MAPA).

- TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO E FARMACOLÓGICO DA HA (DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL).

- MEDIDAS PREVENTIVAS PARA HA.

- APRESENTAR DIRETRIZES DA HA. - DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO NANDA I AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE HA.

SÍNDROMES CORONARIANAS AGUDAS

DEFINIÇÃO, FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS E NÃO MODIFICÁVEIS, FATORES ETIOLÓGICOS, FISIOPATOLOGIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SC.

-MEDIDAS PREVENTIVAS PARA SC. - MÉTODOS DIAGNÓSTICOS IMAGEM E LABORATORIAL -

PARA A SC (ELETROCARDIOGRAMA – ECG, TESTE ERGOMÉTRICO SOB ESTRESSE, ECOCARDIOGRAMA, DOPPLER DE CARÓTIDA, CINTILOGRAFIA, ANGIOGRAFIA CORONÁRIA, ANGIOTOMOGRAFIA CORONÁRIA E MARCADORES BIOQUÍMICOS DE NECROSE / PERFIL LIPÍDICO (COLESTEROL TOTAL, HDL, LDL, TRIGLICERÍDEOS, COLESTEROL), HEMOGRAMA COMPLETO, PROTEÍNA C REATIVA (PCR), HOMOCISTEÍNA).

- ABORDAGEM INICIAL: MOVE / MONAB

-TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO E FARMACOLÓGICO DA SC.

- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS ANGIOPLASTIA.

- APRESENTAR DIRETRIZES DA SC. - DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO NANDA I AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SC.

- CONCEITUAR AS SÍNDROMES CORONARIANAS.

- IDENTIFICAR OS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS E NÃO MODIFICÁVEIS, BEM COMO OS FATORES ETIOLÓGICOS DAS SC.

- IDENTIFICAR AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA SC. - CONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA SC.

- CONHECER A BASE TERAPÊUTICA NÃO FARMACOLÓGICA E FARMACOLÓGICA DA SC.

- PLANEJAR A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRÉ E PÓS OPERATÓRIA AO PACIENTE SUBMETIDO À ANGIOPLASTIA.

- ELABORAR DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM, PLANO ASSISTENCIAL E PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SC (ANGINA ESTÁVEL, INSTÁVEL E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO).

CONHECIMENTO

INICIATIVA

ANÁLISE

INVESTIGAÇÃO

RACIOCÍNIO CLÍNICO

PLANEJAMENTO

INTERVENÇÃO

SÍNDROMES CORONARIANAS AGUDAS

DEFINIÇÃO, FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS E NÃO MODIFICÁVEIS, FATORES ETIOLÓGICOS, FISIOPATOLOGIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SC.

-MEDIDAS PREVENTIVAS PARA SC. - MÉTODOS DIAGNÓSTICOS IMAGEM E LABORATORIAL - PARA A SC (ELETROCARDIOGRAMA – ECG, TESTE ERGOMÉTRICO SOB ESTRESSE, ECOCARDIOGRAMA, DOPPLER DE CARÓTIDA, CINTILOGRAFIA, ANGIOGRAFIA CORONÁRIA, ANGIOTOMOGRAFIA CORONÁRIA E MARCADORES BIOQUÍMICOS DE NECROSE / PERFIL LIPÍDICO (COLESTEROL TOTAL, HDL, LDL, TRIGLICERÍDEOS, COLESTEROL),

- CONCEITUAR AS SÍNDROMES CORONARIANAS.

- IDENTIFICAR OS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS E NÃO MODIFICÁVEIS, BEM COMO OS FATORES ETIOLÓGICOS DAS SC.

- IDENTIFICAR AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA SC. - CONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA SC.

- CONHECER A BASE TERAPÊUTICA NÃO FARMACOLÓGICA E FARMACOLÓGICA DA SC.

- PLANEJAR A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRÉ E PÓS OPERATÓRIA AO PACIENTE SUBMETIDO À ANGIOPLASTIA.

- ELABORAR DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM, PLANO ASSISTENCIAL E PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SC

CONHECIMENTO

INICIATIVA

ANÁLISE

INVESTIGAÇÃO
RACIOCÍNIO CLÍNICO
PLANEJAMENTO
INTERVENÇÃO

HEMOGRAMA COMPLETO, PROTEÍNA C REATIVA (PCR), HOMOCISTEÍNA).

- ABORDAGEM INICIAL: MOVE / MONAB

-TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO E FARMACOLÓGICO DA SC.

- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS ANGIOPLASTIA.

- APRESENTAR DIRETRIZES DA SC. - DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO NANDA I AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SC.

(ANGINA ESTÁVEL, INSTÁVEL E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO).

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA – EDEMA AGUDO DE PULMÃO
DEFINIÇÃO, FATORES DE RISCO E ETIOLÓGICOS, FISIOPATOLOGIA, TIPOS E CLASSE
FUNCIONAL, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA IC E COMPLICAÇÕES (EAP).

- EAP (SINAIS E SINTOMAS, TRATAMENTO, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM)

- MÉTODOS DIAGNÓSTICOS PARA A IC (ECOCARDIOGRAMA, RADIOGRAFIA DE TÓRAX, ELETROCARDIOGRAMA, TESTE DE ESFORÇO, CATETERISMO CARDÍACO, BNP).

-TRATAMENTO (NÃO FARMACOLÓGICO E FARMACOLÓGICO: DIGITÁLICOS, DIURÉTICOS – DE ALÇA E TIAZÍDICOS, NITRATOS, INIBIDORES DA ECA, BETA BLOQUEADORES, ANTAGONISTAS DA ALDOSTERONA) DA IC.

-MEDIDAS PREVENTIVAS PARA IC. -APRESENTAR DIRETRIZES DA IC. - DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO NANDA I AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE IC E EAP.

- CONCEITUAR A IC.

- IDENTIFICAR FATORES ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DA IC.

- CONHECER AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA IC. - IDENTIFICAR OS SINAIS E SINTOMAS, TRATAMENTO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO EAP.

- CONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA IC.

- CONHECER A BASE TERAPÊUTICA DA IC (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).

- ELABORAR DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM, PLANO ASSISTENCIAL E PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE IC E EAP.

CONHECIMENTO

INICIATIVA

ANÁLISE

INVESTIGAÇÃO

RACIOCÍNIO CLÍNICO

PLANEJAMENTO

INTERVENÇÃO

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA – EDEMA AGUDO DE PULMÃO
DEFINIÇÃO, FATORES DE RISCO E ETIOLÓGICOS, FISIOPATOLOGIA, TIPOS E CLASSE
FUNCIONAL, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA IC E COMPLICAÇÕES (EAP).

- EAP (SINAIS E SINTOMAS, TRATAMENTO, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM)

- MÉTODOS DIAGNÓSTICOS PARA A IC (ECOCARDIOGRAMA, RADIOGRAFIA DE TÓRAX, ELETROCARDIOGRAMA, TESTE DE ESFORÇO, CATETERISMO CARDÍACO, BNP).

-TRATAMENTO (NÃO

- CONCEITUAR A IC.

- IDENTIFICAR FATORES ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DA IC.

- CONHECER AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA IC. - IDENTIFICAR OS SINAIS E SINTOMAS, TRATAMENTO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO EAP.
 - CONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA IC.
 - CONHECER A BASE TERAPÊUTICA DA IC (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).
 - ELABORAR DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM, PLANO ASSISTENCIAL E PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE IC E EAP.
- CONHECIMENTO
INICIATIVA
ANÁLISE
INVESTIGAÇÃO
RACIOCÍNIO CLÍNICO
PLANEJAMENTO
INTERVENÇÃO

FARMACOLÓGICO E FARMACOLÓGICO: DIGITÁLICOS, DIURÉTICOS – DE ALÇA E TIAZÍDICOS, NITRATOS, INIBIDORES DA ECA, BETA BLOQUEADORES, ANTAGONISTAS DA ALDOSTERONA) DA IC.

- MEDIDAS PREVENTIVAS PARA IC. -APRESENTAR DIRETRIZES DA IC. - DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO NANDA I AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE IC E EAP.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA (IRA) E SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA)
FISIOPATOLOGIA, ETIOLOGIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, BASES TERAPÊUTICAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DA IRA E SDRA.

CONCEITUAR A FISIOPATOLOGIA DA IRA E SDRA E CONHECER POR MEIO DO EXAME FÍSICO E ANAMNESE OS FATORES ETIOLÓGICOS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS NA IRA E SDRA.

- COMPREENDER AS BASES TERAPÊUTICAS DA IRA E SDRA.
- DESENVOLVER A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM IRA E SDRA.

CONHECIMENTO
ANÁLISE
INVESTIGAÇÃO
RACIOCÍNIO CLÍNICO
PLANEJAMENTO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM OXIGENOTERAPIA NÃO INVASIVA

- CONCEITO DE OXIGENOTERAPIA E OXIGENOTERAPIA NÃO INVASIVA.
- INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES DO EMPREGO DA OXIGENOTERAPIA NÃO INVASIVA.
- COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DA OXIGENOTERAPIA NÃO INVASIVA.
- MÉTODOS DE OXIGENOTERAPIA NÃO INVASIVA: - BAIXO FLUXO: CATETER DE VIA ÚNICA E PRONG NASAL, MÁSCARA SIMPLES E NEBULIZAÇÃO.
- ALTO FLUXO: MÁSCARA DE VENTURI, PRONG NASAL DE ALTO
- CONCEITUAR OXIGENOTERAPIA E OXIGENOTERAPIA NÃO INVASIVA.
- LISTAR AS INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES DO EMPREGO DA OXIGENOTERAPIA NÃO INVASIVA.
- MONITORAR AS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DA OXIGENOTERAPIA NÃO INVASIVA.
- IDENTIFICAR OS MÉTODOS DE OXIGENOTERAPIA NÃO INVASIVA LISTADOS.

- ORGANIZAR OS MATERIAIS PARA INSTALAÇÃO DOS DISPOSITIVOS OXIGENOTERÁPICOS LISTADOS.

- EXECUTAR A TÉCNICA DE INSTALAÇÃO DOS DISPOSITIVOS

CONHECIMENTO

ACOLHIMENTO

INICIATIVA

ANÁLISE

INVESTIGAÇÃO

RACIOCÍNIO CLÍNICO

PLANEJAMENTO

INTERVENÇÃO

FLUXO.

- MÁSCARA COM RESERVATÓRIO: COM REINALAÇÃO PARCIAL E SEM REINALAÇÃO PARCIAL.

- MATERIAIS PARA INSTALAÇÃO DOS DISPOSITIVOS OXIGENOTERÁPICOS LISTADOS. -

TÉCNICA NA INSTALAÇÃO DOS DISPOSITIVOS

OXIGENOTERÁPICOS LISTADOS. - PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM PARA O PACIENTE EM USO DOS DISPOSITIVOS

OXIGENOTERÁPICOS LISTADOS. - CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSTALAÇÃO,

MANUTENÇÃO E DESMAME DOS DISPOSITIVOS OXIGENOTERÁPICOS LISTADOS. - REGISTRO DE ENFERMAGEM "ANOTAÇÃO DE ENFERMAGEM" ASSOCIADO AO PROCEDIMENTO REALIZADO.

OXIGENOTERÁPICOS LISTADOS.

- REALIZAR A PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM PARA O PACIENTE EM USO DOS DISPOSITIVOS OXIGENOTERÁPICOS LISTADOS.

- PLANEJAR OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E DESMAME DOS DISPOSITIVOS

OXIGENOTERÁPICOS LISTADOS.

- ESCREVER O REGISTRO DE ENFERMAGEM "ANOTAÇÃO DE ENFERMAGEM" ASSOCIADO AO PROCEDIMENTO REALIZADO.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS DEFINIÇÃO, ETIOLOGIA, FISIOPATOLOGIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO DM.

- COMPLICAÇÕES AGUDAS HIPERGLICÊMICAS (CETOACIDOSE DIABÉTICA E ESTADO HIPEROSMOLAR HIPERGLICÊMICO NÃO CETÓTICO) E HIPOGLICEMIAS (HIPOGLICEMIA – CAUSAS, SINAIS E SINTOMAS, TRATAMENTO E PREVENÇÃO).

- COMPLICAÇÕES CRÔNICAS (RETINOPATIA DIABÉTICA, NEFROPATIA, NEUROPATIA PERIFÉRICA). ASSOCIAR TAMBÉM AS COMPLICAÇÕES MACROVASCULARES (IAM, AVE E INSUFICIÊNCIA VASCULAR).

- TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO E FARMACOLÓGICO (HIPOGLICEMIANTE ORAIS E INSULINA (TIPOS DE HIPOGLICEMIANTE: SECRETAGOGOS, SENSIBILIZANTES E INIBIDORES GÁSTRICOS / TIPOS DE INSULINA: NPH, ULTRARRÁPIDA E REGULAR. AÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM.

- MEDIDAS PREVENTIVAS PARA O DM E SUAS COMPLICAÇÕES.

-PÉ DIABÉTICO (DEFINIÇÃO, TIPOS (ISQUÊMICO, NEUROPÁTICO E O NEUROISQUÊMICO), SINAIS E SINTOMAS DE CADA TIPO (AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE – MONOFILAMENTO 10 GRAMAS, VIBRATÓRIA- DIAPASÃO, RISCO VASCULAR – ÍNDICE

TORNOZELO BRAÇO), CUIDADOS PREVENTIVOS PARA O PÉ DIABÉTICO.

- AMPUTAÇÕES: COMPLICAÇÕES PÓS CIRÚRGICAS ASSOCIADAS AO COTO (PRIMÁRIAS: HEMORRAGIA, INFECÇÃO (OSTEOMIELITE) E DEISCÊNCIA DA INCISÃO CIRÚRGICA). SECUNDÁRIAS: ROMPIMENTO DE ENXERTO CUTÂNEO E GANGRENA / CUIDADOS PARA A ALTA).

- DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO NANDA I AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DM.

- CONCEITUAR DIABETES MELITUS TIPO 1 E 2.

- IDENTIFICAR OS FATORES

ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DO DIABETES MELITUS.

- IDENTIFICAR AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DO DM. - CONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DO DM.

- CONHECER A BASE TERAPÊUTICA DO DM (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).

- PLANEJAR CUIDADOS DE

ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DM.

- IDENTIFICAR ALTERAÇÕES

ASSOCIADAS AO RISCO DE

DESENVOLVIMENTO DO PÉ

DIABÉTICO POR MEIO DO EXAME FÍSICO.

- PLANEJAR OS CUIDADOS DE

ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO. - PLANEJAR A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRÉ E PÓS

OPERATÓRIA AO PACIENTE

SUBMETIDO À AMPUTAÇÃO POR DM. - ELABORAR DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM, PLANO

ASSISTENCIAL E PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DM E SUAS COMPLICAÇÕES.

CONHECIMENTO

INICIATIVA

ANÁLISE

INVESTIGAÇÃO

RACIOCÍNIO CLÍNICO

PLANEJAMENTO

INTERVENÇÃO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS DEFINIÇÃO, ETIOLOGIA, FISIOPATOLOGIA, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO DM.

- COMPLICAÇÕES AGUDAS HIPERGLICÊMICAS (CETOACIDOSE DIABÉTICA E ESTADO HIPEROSMOLAR HIPERGLICÊMICO NÃO CETÓTICO) E

- CONCEITUAR DIABETES MELITUS TIPO 1 E 2.

- IDENTIFICAR OS FATORES

ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DO DIABETES MELITUS.

- IDENTIFICAR AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DO DM. - CONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DO DM.

- CONHECER A BASE TERAPÊUTICA DO DM (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).

HIPOGLICÊMICAS (HIPOGLICEMIA – CAUSAS, SINAIS E SINTOMAS, TRATAMENTO E

PREVENÇÃO).

- COMPLICAÇÕES CRÔNICAS (RETINOPATIA DIABÉTICA, NEFROPATIA, NEUROPATIA PERIFÉRICA). ASSOCIAR TAMBÉM AS COMPLICAÇÕES MACROVASCULARES (IAM, AVE E INSUFICIÊNCIA VASCULAR).

- TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO E FARMACOLÓGICO (HIPOGLICEMIANTE ORAIS E INSULINA (TIPOS DE HIPOGLICEMIANTE: SECRETAGOGOS, SENSIBILIZANTES E INIBIDORES GÁSTRICOS / TIPOS DE INSULINA: NPH, ULTRARRÁPIDA E REGULAR. AÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM).

- MEDIDAS PREVENTIVAS PARA O DM E SUAS COMPLICAÇÕES.

- PÉ DIABÉTICO (DEFINIÇÃO, TIPOS (ISQUÊMICO, NEUROPÁTICO E O NEUROISQUÊMICO), SINAIS E SINTOMAS DE CADA TIPO (AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE – MONOFILAMENTO 10 GRAMAS, VIBRATÓRIA- DIAPASÃO, RISCO VASCULAR – ÍNDICE TORNOZELO BRAÇO), CUIDADOS PREVENTIVOS PARA O PÉ DIABÉTICO.

- AMPUTAÇÕES: COMPLICAÇÕES PÓS CIRÚRGICAS ASSOCIADAS AO COTO (PRIMÁRIAS: HEMORRAGIA, INFECÇÃO (OSTEOMIELITE) E DEISCÊNCIA DA INCISÃO CIRÚRGICA). SECUNDÁRIAS: ROMPIMENTO DE ENXERTO CUTÂNEO E GANGRENA / CUIDADOS PARA A ALTA).

- DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO NANDA I AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DM.

- PLANEJAR CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DM.

- IDENTIFICAR ALTERAÇÕES ASSOCIADAS AO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO POR MEIO DO EXAME FÍSICO.

- PLANEJAR OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO. - PLANEJAR A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRÉ E PÓS OPERATÓRIA AO PACIENTE SUBMETIDO À AMPUTAÇÃO POR DM. - ELABORAR DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM, PLANO ASSISTENCIAL E PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DM E SUAS COMPLICAÇÕES.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO COM DE DOENÇA RENAL AGUDA E CRÔNICA

DOENÇA RENAL AGUDA: CONCEITO, FATORES DE RISCO E ETIOLÓGICOS, FISIOPATOLOGIA (CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA E FASES), MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES (HIPERCALEMIA, HIPERVOLEMIA, SÍNDROME URÊMICA, ACIDOSE METABÓLICA).

- DOENÇA RENAL CRÔNICA: CONCEITO, FATORES DE RISCO E ETIOLÓGICOS, FISIOPATOLOGIA (ESTÁGIOS DA DCR), MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES.

MÉTODOS DIAGNÓSTICOS (IMAGEM E LABORATORIAL) PARA A DCA E DCR (URINA I E DE 24 HORAS, CLEARENCE DE CREATININA, ULTRA SOM VIAS URINÁRIAS, UREIA, CREATININA, ÁCIDO ÚRICO, SÓDIO,

- CONCEITUAR A DRA E DRC. - IDENTIFICAR FATORES ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DA DRA E DRC.

- IDENTIFICAR AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA DRA E DRC. - CONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA DRA E DRC. - CONHECER A BASE TERAPÊUTICA DA DRA E DRC. (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).

- PLANEJAR OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DRA E DRC.

- CONHECER OS MÉTODOS DIALÍTICOS NA DRA E DRC.
- PLANEJAR OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DA FAV.
- ELABORAR DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM, PLANO ASSISTENCIAL E PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DRA E CONHECIMENTO INICIATIVA
ANÁLISE
INVESTIGAÇÃO
RACIOCÍNIO CLÍNICO
PLANEJAMENTO
INTERVENÇÃO

POTÁSSIO, CÁLCIO, MAGNÉSIO, FÓSFORO, VITAMINA D – 1.25 D HIROXICALCIFEROL.

- TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO E FARMACOLÓGICO.
- MÉTODOS DIALÍTICOS NA DRA E DCR (HEMODIÁLISE E DIÁLISE PERITONEAL): CONCEITO, MECANISMO, INDICAÇÕES, VIAS DE ACESSO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA (FAV).
- MEDIDAS PREVENTIVAS PARA A DOENÇA RENAL CRÔNICA.
- APRESENTAR DIRETRIZES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA.
- DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO NANDA I AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DRA E DCR.
DCR.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO COM DE DOENÇA RENAL AGUDA E CRÔNICA

DOENÇA RENAL AGUDA: CONCEITO, FATORES DE RISCO E ETIOLÓGICOS, FISIOPATOLOGIA (CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA E FASES), MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES (HIPERCALEMIA, HIPERVOLEMIA, SÍNDROME URÊMICA, ACIDOSE METABÓLICA).

- DOENÇA RENAL CRÔNICA: CONCEITO, FATORES DE RISCO E ETIOLÓGICOS, FISIOPATOLOGIA (ESTÁGIOS DA DCR), MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES.

MÉTODOS DIAGNÓSTICOS (IMAGEM E LABORATORIAL) PARA A DCA E DCR (URINA I E DE 24 HORAS, CLEARENCE DE CREATININA, ULTRA SOM VIAS URINÁRIAS, UREIA, CREATININA, ÁCIDO ÚRICO, SÓDIO, POTÁSSIO, CÁLCIO, MAGNÉSIO, FÓSFORO, VITAMINA D – 1.25 D HIROXICALCIFEROL.

- TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO E FARMACOLÓGICO.
- MÉTODOS DIALÍTICOS NA DRA E DCR (HEMODIÁLISE E DIÁLISE PERITONEAL): CONCEITO, MECANISMO, INDICAÇÕES, VIAS DE ACESSO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA (FAV).
- MEDIDAS PREVENTIVAS PARA A DOENÇA RENAL CRÔNICA.
- APRESENTAR DIRETRIZES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA.
- DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO NANDA I AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE DRA E DCR.
- CONCEITUAR A DRA E DRC. - IDENTIFICAR FATORES ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DA DRA E DRC.
- IDENTIFICAR AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA DRA E DRC. - CONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA DRA E DRC. - CONHECER A BASE TERAPÊUTICA DA DRA E DRC. (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO

MEDICAMENTOSO).

- PLANEJAR OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DRA E DRC.
- CONHECER OS MÉTODOS DIALÍTICOS NA DRA E DRC.
- PLANEJAR OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DA FAV.
- ELABORAR DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM, PLANO ASSISTENCIAL E PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DRA E DCR.

BIBLIOGRAFIA: BÁSICAS

1. HORTA, W.A. PROCESSOS DE ENFERMAGEM, SÃO PAULO: EPU, 2007, 2005, 1979. 2.
- BALLINGER, A.; PATCHETT, S. MANUAL DE FUNDAMENTOS DA CLÍNICA MÉDICA, SÃO PAULO : SANTOS, 2001, C1997. 535P.
3. SMELTEZER, S.C.; BARE, B.G. BRUNNER&SUDDART – TRATADO DE ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA, GUANABARA KOOGAN 13º ED RIO DE JANEIRO, 2016.
4. POTTER, P.A.; PERRY, A.G. FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM, 9ªED, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2017
5. POTTER, P.A.; PERRY, A.G.; ELKIN, M.K. PROCEDIMENTOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM, 5ªED, RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2013
6. TRATADO DE CLÍNICA MÉDICA. EDITOR ANTONIO CARLOS LOPES. SÃO PAULO: ROCA. 2009 (CD-ROOM)
7. GUYTON, A.C. - TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA. GUANABARA KOOGAN.
8. BARROS, A.L.B. & COLS – ANAMNESE E EXAME FÍSICO. 3ª ED. ARTEMED, 2016. 9.
- DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2017-2018
10. VII DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, 2017
11. DIRETRIZ BRASILEIRA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA E CRÔNICA. ARQBRASCARDIOL. 2018; 111(3):436-539
12. DIRETRIZ DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA E DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HEMODINÂMICA E CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA SOBRE INTERVENÇÃO PERCUTÂNEA. VOLUME 109, N1, SUPL1, JULHO 2017
13. DIRETRIZ DE DOENÇA CORONÁRIA ESTÁVEL. VOLUME 103, N2, SUPL 2, AGOSTO 2014. 14.
- DIRETRIZES CLÍNICAS PARA O CUIDADO AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA – DCR NO SISTEMA ÚNICO
- DE SAÚDE/ MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DA ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA E TEMÁTICA- BRÁSILIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014.P: 37
15. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. DIRETRIZES DA AMB SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA. 2007.
16. CINTRA, ELIANE ARAÚJO; NISHIDE, VERA MÉDICE. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVEMENTE ENFERMO. 2. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2005.
17. FRISOLI JÚNIOR, ALBERTO ET AL. EMERGÊNCIAS - MANUAL DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. 2. ED. SÃO PAULO: SARVIER, 2004.
18. MARTINS, HERLON SARAIVA; DAMASCENO, MARIA CECÍLIA DE TOLEDO; AWADA, SORAIA BARAKAT. PRONTO SOCORRO – MEDICINA DE EMERGÊNCIA. 3. ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2012.
- COMPLEMENTARES
1. FISCHBACH, F.: MANUAL DE ENFERMAGEM – EXAMES LABORATORIAIS & DIAGNÓSTICOS. GUANABARA KOOGAN, R.J
2. PORTO, C.C.: EXAME CLÍNICO. 3. ED. RJ: GUANABARA KOOGAN.
3. CHAVES, L.D.SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E APLICABILIDADE.SÃO PAULO : MARTINARI, 2009. 146 P. : IL.
4. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSES ASSOCIATION - NANDA -NURSING DIAGNOSES: DEFINITIONS & CLASSIFICATION PHILADELPHIA: NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS

ASSOCIATION. 2018-2020.

5. CURIOLLETTI, R.M; COLLISELLI, L.; MADUREIRA, V.S.F.; TOMBINI, L.; HERMES T.O CUIDADO A HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA PERSPECTIVA DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. J. NURS HEALTH. 2018;8(1): E188110.

6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLASTICA. QUIEMADURAS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO INICIAL. PROJETO DIRETRIZES,2008.

7. PETENUSSO, M; KRIEGER, D. MANUAL DE SAÚDE PARA MANUSEIO DE SONDAS, DRENOS E CATETERES. 1ED. SAO PAULO: YANDIS, 2016.240P.

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3002049-BASES DA BIOQUÍMICA E DA FARMACOLOGIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADULTO

CH: 80h

OBJETIVO: O GRADUANDO DE ENFERMAGEM DEVERÁ ASSOCIAR FATORES FÍSICOS E QUÍMICOS QUE POSSAM ALTERAR A FUNÇÃO DE MACROMOLÉCULAS COM ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS. ANALISAR AS ALTERAÇÕES E ADAPTAÇÕES METABÓLICAS QUE OCORREM NA CÉLULA EM SITUAÇÕES FISIOLÓGICAS NORMAIS E EM CONDIÇÕES COMO JEJUM PROLONGADO E DIABETES NÃO TRATADA. IDENTIFICAR E RECONHECER AS PRINCIPAIS CLASSES DE FÁRMACOS. COMPREENDER OS MECANISMOS ENVOLVIDOS NA INTERAÇÃO DROGA-RECEPTOR E NA AÇÃO DOS FÁRMACOS NOS SISTEMAS ORGÂNICOS. RECONHECER OS BENEFÍCIOS E OS RISCOS DAS ASSOCIAÇÕES MEDICAMENTOSAS E ALIMENTARES. COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.

EMENTA: COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS RELACIONADOS A ENFERMAGEM ABORDADOS PELO PONTO DE VISTA DA BIOQUÍMICA E DA FARMACOLOGIA. ESTUDO PARA A COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS PATOLÓGICOS ASSOCIADOS AS ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS NO ORGANISMO HUMANO. ESTUDO SOBRE OS RESULTADOS LABORATORIAIS EM CONDIÇÕES DE NORMALIDADE E EM SITUAÇÃO DE DESEQUILÍBRIO REFLETINDO, A PARTIR DESSAS OBSERVAÇÕES, AS ATITUDES QUE DEVEM SER TOMADAS PELO ENFERMEIRO. POSSUINDO ABORDAGEM DOS FUNDAMENTOS BÁSICOS DE FARMACOLOGIA QUE PERMITAM A COMPREENSÃO DAS DIFERENTES CLASSES DE FÁRMACOS UTILIZADOS NA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA, PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

CONTEÚDO: PRINCÍPIO GERAIS DA REGULAÇÃO DO CONTEÚDO DE ÁGUA COMPREENDER PARA IDENTIFICAR E ATUAR EM CASOS DE DESIDRATAÇÃO E HIPER-HIDRATAÇÃO. EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE COMPREENDER OS CONCEITOS DE PH, PRINCIPAIS ALTERAÇÕES ÁCIDO-BASE (ACIDOSE/ALCALOSE METABÓLICA E ACIDOSE/ALCALOSE RESPIRATÓRIA), GASOMETRIA ARTERIAL. VISÃO GERAL DO CONTROLE DA GLICEMIA NO DIABETES MELLITUS RECONHECER E INTERVIR COM AÇÕES E ORIENTAÇÕES, MINIMIZANDO OS DANOS TECIDUAIS PROMOVIDO PELO DESCONTROLE DA GLICEMIA. CONCEITOS GERAIS DE FARMACOLOGIA COMPREENDER OS CONCEITOS GERAIS NECESSÁRIOS PARA O ENTENDIMENTO DA IMPORTÂNCIA DOS FÁRMACOS NA PRÁTICA DA SAÚDE. FORMAS FARMACÊUTICAS E VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE FÁRMACOS REALIZAR LEITURA DE PRESCRIÇÃO MÉDICA. IDENTIFICAR AS FORMAS FARMACÊUTICAS E AS VIAS CORRETAS DE ADMINISTRAÇÃO DOS MEDICAMENTOS. FARMACOCINÉTICA: ABSORÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, METABOLISMO E EXCREÇÃO DE FÁRMACOS. FARMACODINÂMICA: INTERAÇÃO FÁRMACO-RECEPTOR IDENTIFICAR, NOTIFICAR E PREVENIR AS REAÇÕES ADVERSAS; COMPREENDER ESTRUTURA DE PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS E CLÍNICOS. DROGAS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO CORRELACIONAR PARÂMETROS VITAIS PARA A ADMINISTRAÇÃO DESTES FÁRMACOS

DROGAS QUE AFETAM A FUNÇÃO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR OFERECER CUIDADOS QUE PREVINAM AS COMPLICAÇÕES FRENTE A ADMINISTRAÇÃO DESTES MEDICAMENTOS.
TERAPIA DA INFLAMAÇÃO IDENTIFICAR AS AÇÕES E CUIDADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS ANTI-INFLAMATÓRIOS.
ANTIMICROBIANOS RECONHECER SINAIS E SINTOMAS DE INFECÇÕES E O USO RACIONAL DESTA CLASSE TERAPÊUTICA.

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA INSUMOS ESTRATÉGICOS. RESULTADOS DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO NO MUNICÍPIO DE CURITIBA. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015. 102 P.: IL. – (CUIDADO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA; CADERNO 4). [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]
BRUNTON, LAURENCE L. (ORG.). GOODMAN & GILMAN: AS BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA. 12. ED. SÃO PAULO: MCGRAW-HILL, 2016. [1996-2016]
NELSON, DAVID L.; COX, MICHAEL M. LEHNINGER PRINCÍPIOS DE BIOQUÍMICA. 4. ED. SÃO PAULO: SARVIER, 2006. [2000-2006]
RANG, H. P. ET AL. FARMACOLOGIA. 8. ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2016. [C1997-2016]

COMPLEMENTAR

ATKINS, PETER WILLIAM; JONES, LORETTA. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: QUESTIONANDO A VIDA MODERNA E O MEIO AMBIENTE. 5. ED. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2014. [C1999 - 2014]
CRAIG, CHARLES R; STITZEL, ROBERT E. FARMACOLOGIA MODERNA: COM APLICAÇÕES CLÍNICAS. 6. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016.
MARZZOCO, ANITA; TORRES, BAYARDO BAPTISTA. BIOQUÍMICA BÁSICA. 4. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016. [C1999-2016]
PRATT, CHARLOTTE W.; CORNELLY, KATHLEEN. BIOQUÍMICA ESSENCIAL. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, C2006.
SILVA, PENILDON. FARMACOLOGIA. 7. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2010. [1989-2010]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3002014-MORFOFISIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOLÓGICO, RESPIRATÓRIO, DIGESTÓRIO E ENDÓCRINO

CH: 80h

OBJETIVO: RECONHECER, IDENTIFICAR E LOCALIZAR MACROSCOPICAMENTE, MICROSCOPICAMENTE E FUNCIONALMENTE OS ÓRGÃOS DO CORPO HUMANO ESSENCIAIS, PARA DESENVOLVER AS HABILIDADES VOLTADAS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.

EMENTA: ESTUDO DOS ASPECTOS MACROSCÓPICOS, MICROSCÓPICOS E FUNCIONAIS DA ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS LOCOMOTOR, NERVOSO, CIRCULATÓRIO, RESPIRATÓRIO, DIGESTÓRIO E RENAL, PARA IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE E DO PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA.

CONTEÚDO: HISTÓRIA DA ANATOMIA E INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DAS BASES MORFOFUNCIONAIS DO CORPO HUMANO RECONHECER AS NOMINAS ANATÔMICAS PARA APLICÁ-LAS COM PROPRIEDADE BEM COMO CONCEITOS BÁSICOS EM ANATOMIA
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS TECIDOS NO SISTEMA TEGUMENTAR
INTRODUÇÃO AO APARELHO LOCOMOTOR COMPREENDER A ORGANIZAÇÃO DOS TECIDOS DA PELE E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS ÓRGÃOS QUE FORMAM O APARELHO LOCOMOTOR
BASES ANATOMO FUNCIONAIS DA CABEÇA E PESCOÇO RECONHECER AS PRINCIPAIS ESTRUTURAS ÓSSEAS, ARTICULARES, NERVOSAS BEM COMO SUAS CAVIDADES E VASCULARIZAÇÃO
BASES ANATOMO FUNCIONAIS DO TÓRAX RECONHECER AS PRINCIPAIS ESTRUTURAS ÓSSEAS, ARTICULARES, NERVOSAS BEM COMO OS ÓRGÃOS: CORAÇÃO E PULMÃO.
BASES ANATOMO FUNCIONAIS DO ABDOME E Pelve RECONHECER OS PRINCIPAIS QUADRANTES DO ABDOME, BEXIGA E ÓRGÃOS GENITAIS E DIFERENCIAR A Pelve MASCULINA DA FEMININA.

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO DA PESSOA COM DOENÇA CRÔNICA: HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014. 130 P.: IL. (CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA, N. 37). [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]
DANGELO, JOSÉ GERALDO; FATTINI, CARLO AMÉRICO. ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA E SEGMENTAR. 3. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2011. [2001-2011]
PORTH, CAROL MATTSON; GROSSMAN, SHEILA C. FISIOPATOLOGIA. 9. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016. [2004-2016]
STEVENS, ALAN; LOWE, JAMES. PATOLOGIA. 2. ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2002. [1996-2002]

COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, GERALDO. BOGLIOLO PATOLOGIA. 9. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2016. [1987-2016]
COSTANZO, LINDA S. FISIOLOGIA. 6. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2017. [1999-2017]

DI FIORE, MARIANO SEVERO HONORIO. ATLAS DE HISTOLOGIA. 7. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, C2001.

FERNANDES, KRISTIANNE PORTA SANTOS; FERRARI, RAQUEL AGNELLI MESQUITA; FRANÇA, CRISTIANE MIRANDA (ORG.). BIOFOTÔNICA : CONCEITOS E APLICAÇÕES. SÃO PAULO : UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE, 2017. [ACESSO VIRTUAL]

KUMAR, VINAY; ABBASM ABUL K.; FAUSTO, NELSON. ROBBINS E COTRAN: PATOLOGIA: BASES PATOLÓGICAS DAS DOENÇAS. 7. ED. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2005.

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3002050-MÉTODOS DIAGNÓSTICOS

CH: 80h

OBJETIVO: PROPORCIONAR HABILIDADES PARA INTERPRETAÇÃO DAS IMAGENS E EXAMES LABORATORIAIS PARA FINS DE PLANEJAMENTO, DIAGNÓSTICO E IMPLEMENTAÇÃO DA SAE OBJETIVANDO A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CLÍNICO E CIRÚRGICO

EMENTA: INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS E EXAMES LABORATORIAIS PARA AUXÍLIO NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) PRIORIZANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE. PROPORCIONAR O CONHECIMENTO SOBRE O DIAGNÓSTICO EM SAÚDE, POR MEIO DOS MÉTODOS COMUMENTE UTILIZADOS, COM FOCO NOS EXAMES LABORATORIAIS E DE IMAGEM. CONTRIBUINDO, ASSIM, COM AS AÇÕES DE ENFERMAGEM PERTINENTES PARA A ASSISTÊNCIA ADEQUADA DAS DIVERSAS PATOLOGIAS.

CONTEÚDO: INTRODUÇÃO À IMAGENOLOGIA (CONCEITO) DESENVOLVER RACIOCÍNIO CLÍNICO, CRÍTICO E REFLEXIVO PARA O ENTENDIMENTO A INTERPRETAÇÃO DE EXAMES DE IMAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA.

MEIOS DE CONTRASTES RADIOLÓGICOS COMPREENDER OS MEIOS DE CONTRASTES RADIOLÓGICOS BEM COMO SUA APLICAÇÃO NA PRÁTICA AO APOIO DIAGNÓSTICO AO ADULTO EM SITUAÇÕES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

RADIAÇÃO / FORMAS DE RADIOPROTEÇÃO PACIENTE E PROFISSIONAL PRIORIZANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE COMPREENDER E IDENTIFICAR AS FORMAS DE PROTEÇÃO À RADIAÇÃO BEM COMO SUA APLICABILIDADE NA CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA COM FOCO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

OS EXAMES RADIOGRÁFICOS – RAO X, TOMOGRAFIA E RESSONÂNCIA

MAGNÉTICA DESENVOLVER O RACIONO CLÍNICO NA APLICABILIDADE E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES RADIOGRÁFICOS PARA SUA APLICABILIDADE NA CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA.

INTRODUÇÃO A EXAMES LABORATORIAIS COMPREENDER OS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS QUE INTERFEREM NO MECANISMO DE FUNCIONAMENTO BIOQUÍMICO DO ORGANISMO HUMANO QUE PODEM INTERFERIR NO PROCESSO DE HOMEOSTASIA

INTERPRETAÇÃO DA BIOQUÍMICA DO SANGUE PROPORCIONARA O ENTENDIMENTO AOS ASPECTOS BIOQUÍMICOS DO SANGUE QUE PODEM INTERFERIR NA PRÁTICA CLÍNICA DO INDIVÍDUO NA FASE ADULTA.

EXAMES LABORATORIAIS E FUNÇÃO HEPÁTICA COMPREENDER OS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS NA INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES LABORATORIAIS DA FUNÇÃO HEPÁTICA NO RECONHECIMENTO DE ANORMALIDADES QUE INTERFERIRAM NA HOMEOSTASIA DO ADULTO COM FOCO NA ABORDAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA.

EXAMES LABORATORIAIS E FUNÇÃO RENAL COMPREENDER OS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS NA INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES LABORATORIAIS DA FUNÇÃO RENAL NO RECONHECIMENTO DE ANORMALIDADES QUE INTERFERIRAM NA HOMEOSTASIA DO ADULTO COM FOCO NA ABORDAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA.

EXAMES LABORATORIAIS E FUNÇÃO CARDIOVASCULAR COMPREENDER OS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS NA INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES LABORATORIAIS DA FUNÇÃO CARDIOVASCULAR NO RECONHECIMENTO DE ANORMALIDADES QUE INTERFERIRAM NA

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

CASTRO JÚNIOR, AMAURY. INTRODUÇÃO À RADIOLOGIA. 4. ED. SÃO PAULO: RIDEEL, 2010. [2006-2010]

GUNDERMAN, RICHARD B. FUNDAMENTOS DE RADIOLOGIA: APRESENTAÇÃO CLÍNICA, FISIOPATOLOGIA, TÉCNICAS DE IMAGENS. 2. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2007.

MCPHERSON, RICHARD A.; PINCUS, MATTHEW R. DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS E TRATAMENTO POR MÉTODOS LABORATORIAIS DE HENRY. 21. ED. SÃO PAULO: MANOLE, 2012. [1999-2012]

VALLE, TÂNIA GRACY MARTINS DO; MELCHIORI, LÍGIA EBNER (ORG.). SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO. SÃO PAULO: EDITORA UNESP; SÃO PAULO: CULTURA ACADÊMICA, 2010. 257 P. [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FERRAMENTAS PARA DIAGNÓSTICO E QUALIFICAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM SAÚDE. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015.

124 P.: IL. – (SÉRIE ECOS, ECONOMIA DA SAÚDE PARA GESTÃO DO SUS; EIXO 1, V. 4). [ACESSO VIRTUAL]

DONG, GUI-QING ET AL. THE PILOT STUDY OF RADIOLOGY NURSING INTERVENTION IN ABDOMINAL 3-T MAGNETIC RESONANCE EXAMINATION. REV. ESC. ENFERM. USP, SÃO PAULO, V. 50, N. 6, P. 961-964, DEZ. 2016. [ACESSO VIRTUAL]

POTTER, PATRICIA A.; PERRY, ANNE GRIFFIN. FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM. 5. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2004.

RAVEL, RICHARD. LABORATÓRIO CLÍNICO: APLICAÇÕES CLÍNICAS DOS DADOS LABORATORIAIS. 6TH ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2011. [C1997-2011]

VITERBO DE FARIA, TIAGO; PESSALACIA, JULIANA DIAS REIS; DA SILVA, EDUARDO SÉRGIO. FATORES DE RISCO NO USO DE ANTIMICROBIANOS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR: REFLEXÕES BIOÉTICAS. ACTA BIOETH., SANTIAGO, V. 22, N. 2, P. 321-329, NOV. 2016. [ACESSO VIRTUAL]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3006546-SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA SAÚDE DO ADULTO

CH: 80h

OBJETIVO: APRESENTAR A DINÂMICA DE RECEBIMENTO, ATENDIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES BIOPSISSOCIAIS DAS SITUAÇÕES EMERGENCIAIS; DESENVOLVER O RACIOCÍNIO CLÍNICO E A PRÓ ATIVIDADE RELACIONADOS À TOMADA DE CONDOTA DIANTE DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS; DISCUTIR POLÍTICAS DAS DIRETRIZES ASSOCIADAS AO ATENDIMENTO EMERGENCIAL, MANTENDO OS PRECEITOS QUE REGEM O SISTEMA DE SAÚDE

EMENTA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO EM SITUAÇÕES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS MAIS PREVALENTES; PLANEJAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS COM FOCO NOS ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS, BIOPSISSOCIAIS, EM TODOS OS NÍVEIS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE, OBJETIVANDO MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA NAS UNIDADES DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA; INSTRUMENTALIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NOS PRINCIPAIS AGRAVOS; DESENVOLVER HABILIDADES TÉCNICAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO NOS PERÍODOS: PRÉ, TRANS E PÓS OPERATÓRIOS, POR MEIO DA CAPACITAÇÃO DA SAEP.

CONTEÚDO: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) DESENVOLVER RACIOCÍNIO CLÍNICO, CRÍTICO E REFLEXIVO COM APLICAÇÃO DA SAE NAS ALTERAÇÕES CLÍNICAS DO INDIVÍDUO ADULTO EMBASADOS NOS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES PERI-OPERATÓRIAS
COMPREENDER A ENFERMAGEM PERI-OPERATÓRIA.

RECONHECER POR MEIO DA ANAMNESE E EXAME FÍSICO AS COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS, BEM COMO AS CAUSAS, SINAIS E SINTOMAS.

PLANEJAR OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS.
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELITUS.

COMPREENDER E RECONHECER OS PRINCIPAIS AGRAVOS QUE ACOMETEM O INDIVÍDUO NA FASE ADULTA OBJETIVANDO O AUTOCUIDADO, A INDEPENDÊNCIA, QUALIDADE DE VIDA E A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES (HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA – HAS)

COMPREENDER O CONCEITO DA HAS.

IDENTIFICAR FATORES ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DA HAS.

APRENDER E RECONHECER AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA HAS.

IDENTIFICAR OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA HAS.

IDENTIFICAR A BASE TERAPÊUTICA DA HAS (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).

DIRECIONAR CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HAS.

COMPREENDER A INFLUÊNCIA DAS DIVERSAS ETNIAS RACIAIS (AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA) NO PROCESSO SAÚDE DOENÇA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES (SÍNDROMES CORONARIANAS AGUDAS - SCA, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA - IC, E TROMBOSE VENOSA PROFUNDA - TVP) RECONHECER E IDENTIFICAR FATORES ETIOLÓGICOS E OS

FATORES DE RISCO DA SCA, IC E TVP.

RECONHECER AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA SCA, IC E TVP.

RECONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA SCA, IC E TVP.

RECONHECER A BASE TERAPÊUTICA DA SCA, IC E TVP (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).

DIRECIONAR CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE SCA, IC E TVP.

PLANEJAR A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA AO PACIENTE SUBMETIDO À REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA (PERCUTÂNEA E CIRÚRGICA).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBIOS DO SISTEMA URINÁRIO INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA E CRÔNICA. COMPREENDER O CONCEITO IRA E IRC.

RECONHECER E IDENTIFICAR FATORES ETIOLÓGICOS E OS FATORES DE RISCO DA IRA E IRC.

RECONHECER AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DECORRENTES DA IRA E IRC.

RECONHECER OS PRINCÍPIOS PARA O DIAGNÓSTICO DA IRA E IRC.

RECONHECER A BASE TERAPÊUTICA DA IRA E IRC. (TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO).

DIRECIONAR CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE IRA E IRC.

COMPREENDER OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES SUBMETIDOS AOS MÉTODOS DIALÍTICOS.

BIBLIOGRAFIA: CINTRA, ELIANE ARAÚJO; NISHIDE, VERA MÉDICE. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVEMENTE ENFERMO. 2. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2005.

CORREA, MARIELE RODRIGUES. CARTOGRAFIAS DO ENVELHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE: VELHICE E TERCEIRA IDADE. SÃO PAULO: EDITORA UNESP; SÃO PAULO: CULTURA ACADÊMICA, 2009. 125 P. DISPONÍVEL EM: [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

GOMES, ALICE MARTINS. EMERGÊNCIA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. 2. ED., ATUAL E AMPL. SÃO PAULO: EPU, 2008.

MARTINS, HERLON SARAIVA; DAMASCENO, MARIA CECÍLIA DE TOLEDO; AWADA, SORAIA BARAKAT (ED.). PRONTO SOCORRO: CONDUTAS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SÃO PAULO: MANOLE, 2007.

COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA. MANUAL INSTRUTIVO DA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). BRASÍLIA: EDITORA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013. 86 P. [ACESSO VIRTUAL]

HUDAK, CAROLYN M.; GALLO, BARBARA M. CUIDADOS INTENSIVOS DE ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA. 6TH ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, C1997.

SCHOR, NESTOR (ED.). GUIA DE MEDICINA DE URGÊNCIA. SÃO PAULO: MANOLE, 2005.

TEIXEIRA, CARLA REGINA DE SOUZA ET AL. AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A APRENDIZAGEM COM A SIMULAÇÃO CLÍNICA. REV. BRAS. ENFERM., BRASÍLIA, V. 68, N. 2, P. 311-319, ABR. 2015. [ACESSO VIRTUAL]

UENISHI, ELISA KAORI. ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. 11. ED. SÃO PAULO: EDITORA SENAC SÃO PAULO, 2017. (SÉRIE APONTAMENTOS) [ACESSO VIRTUAL - VIA PORTAL CAPES]

CURSO: ENFERMAGEM - BACHARELADO

DISCIPLINA: 3002017-URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PREVALENTES NA FASE ADULTA

CH: 80h

OBJETIVO: APRESENTAR A DINÂMICA DE RECEBIMENTO, ATENDIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES BIOPSISSOCIAIS DAS SITUAÇÕES EMERGENCIAIS; DESENVOLVER O RACIOCÍNIO CLÍNICO E A PRÓ ATIVIDADE RELACIONADOS À TOMADA DE CONDUTA DIANTE DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS; DISCUTIR POLÍTICAS DAS DIRETRIZES ASSOCIADAS AO ATENDIMENTO EMERGENCIAL, MANTENDO OS PRECEITOS QUE REGEM O SISTEMA DE SAÚDE.

EMENTA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO IMEDIATO A INDIVÍDUOS CONSIDERADOS CRÍTICOS, EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, NO ÂMBITO PRÉ E INTRA HOSPITALAR. PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM SITUAÇÃO CRÍTICA. ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO, DE FORMA HOLÍSTICA, HUMANA, DE IGUALDADE DE DIREITOS E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E DIVERSIDADES, ENVOLVENDO A FAMÍLIA E A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL. RESPEITO AOS PRECEITOS PRESENTES NO HUMANIZA SUS E ÀS ATENÇÕES ESPECÍFICAS DE ATENDIMENTO. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS SITUAÇÕES EMERGENCIAIS MAIS FREQUENTES. ESTUDO DA DIVERSIDADE E UNIVERSALIDADE CULTURAL DO CUIDADO NO ACOLHIMENTO NA UNIDADE DE PRONTO SOCORRO, EM SITUAÇÕES DE ALTERAÇÕES ORGÂNICAS, FUNCIONAIS E EMOCIONAIS PARA O ATENDIMENTO GLOBAL E SISTEMATIZADO.

CONTEÚDO: CLASSIFICAÇÃO DE RISCO
PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO

HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE CRÍTICO DE ATENDIMENTO

ESCALAS DE AVALIAÇÃO DE GLASGOW E RAMSAY

DISTÚRBIOS ACIDOBÁSICO PH, SISTEMAS REGULADORES E SISTEMA TAMPÃO. CAUSAS, SINAIS E SINTOMAS, MECANISMO COMPENSATÓRIO E TRATAMENTO DAS ACIDOSES, ALCALOSSES RESPIRATÓRIAS E OU METABÓLICAS, INTERPRETAÇÃO E COLETA E ANÁLISE GASOMÉTRICA INTOXICAÇÃO EXÓGENA E ALTERAÇÕES PSÍQUICAS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ELETROCARDIOGRAMA

RECONHECIMENTO DAS PRINCIPAIS ARRITMIAS

HEMORRAGIAS DIGESTIVAS ALTAS E BAIXAS (HDA) E (HDB)

ENCEFALOPATIA HEPÁTICA

INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA

SINAIS E SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO,

SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA)

VENTILAÇÃO MECÂNICA

INDICAÇÃO, TIPOS DE VENTILAÇÃO, VARIÁVEIS E MODALIDADE VENTILATÓRIAS PRINCIPAIS E

SUAS COMPLICAÇÕES

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM SITUAÇÃO DE CHOQUE SÉPTICO, HIPOVOLÊMICO E CARDIOGÊNICO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM USO DE DROGAS VASOATIVAS

BIBLIOGRAFIA: BÁSICA

CINTRA, ELIANE ARAÚJO; NISHIDE, VERA MÉDICE. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVEMENTE ENFERMO. 2. ED. SÃO PAULO: ATHENEU, 2005.

CORREA, MARIELE RODRIGUES. CARTOGRAFIAS DO ENVELHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE: VELHICE E TERCEIRA IDADE. SÃO PAULO: EDITORA UNESP; SÃO PAULO: CULTURA ACADÊMICA, 2009. 125 P. DISPONÍVEL EM: [IMPRESSO E ACESSO VIRTUAL]

GOMES, ALICE MARTINS. EMERGÊNCIA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. 2. ED., ATUAL E AMPL. SÃO PAULO: EPU, 2008.

MARTINS, HERLON SARAIVA; DAMASCENO, MARIA CECÍLIA DE TOLEDO; AWADA, SORAIA BARAKAT (ED.). PRONTO SOCORRO: CONDUTAS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SÃO PAULO: MANOLE, 2007.

COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA. MANUAL INSTRUTIVO DA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). BRASÍLIA: EDITORA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013. 86 P. [ACESSO VIRTUAL]

FERREIRA, MARIA DO CARMO SEVERIANO; CRUZ, ISABEL CRISTINA FONSECA DA. MONITORING OF TEST RESULTS, A PROPOSAL OF A CLINICAL PROTOCOL NURSING. JOURNAL OF SPECIALIZED NURSING CARE, [S.L.], V. 8, N. 1, JUNE 2016. [ACESSO VIRTUAL]

SCHOR, NESTOR (ED.). GUIA DE MEDICINA DE URGÊNCIA. SÃO PAULO: MANOLE, 2005.

TEIXEIRA, CARLA REGINA DE SOUZA ET AL. AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A APRENDIZAGEM COM A SIMULAÇÃO CLÍNICA. REV. BRAS. ENFERM., BRASÍLIA, V. 68, N. 2, P. 311-319, ABR. 2015. [ACESSO VIRTUAL]

UENISHI, ELISA KAORI. ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. 11. ED. SÃO PAULO: EDITORA SENAC SÃO PAULO, 2017. (SÉRIE APONTAMENTOS) [ACESSO VIRTUAL - VIA PORTAL CAPES]

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DECLARAÇÃO

DECLARO que o CONTEÚDO PROGRAMÁTICO anexo, corresponde à(s) disciplina(s) cursada(s), na(s) qual(ais) a aluna ANA PAULA DE SOUZA BONIFÁCIO, no CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM, portadora do Registro Acadêmico (R.A.) nº 919110009, obteve aprovação por nota e frequência.

Conteúdo Programático composto por 68 lauda(s).

São Paulo , 27 de fevereiro de 2021.



Daniela de Cassia Mango
Supervisora de Relacionamento